

122



Calhou das Questões Fundamentais da Filosofia encontrarem o Mal de Alzheimer justo no lombo de Quinzito Mingüera, em plena Praça do Mercado

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 13

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Virou Brasil (B) 0, 1 – R\$ 2,00 * **Marvel** (B) 15, 16 – R\$ 2,00 c/ * **Quadrímnia** (B) – R\$ 2,00 * **Turma do Sauípe** (B) 1 – R\$ 2,00 * **Cogumelo** (B) 7 – R\$ 2,00 * **Máscara de Prata** (B) 1 – R\$ 2,00 * **Areia Hostil** (B) 11 – R\$ 2,00 * **Justine** (B) 1 – R\$ 2,00 * **A Hora da Horta** (B) – R\$ 5,00 * **Invasor** (B) 4, 5, 9, 10, 11, 14, 17 – R\$ 2,00 c/ * **Feira Moderna** (B) 8 – R\$ 2,00 * **Capital** (B) 125 – R\$ 2,00 * **Boêmio** (B) 193 – R\$ 2,00 * **HQ em Foco** (B) 1 – R\$ 2,00 * **Informal** (B) 3 – R\$ 2,00 * **Rio** (B) 1, 2 – R\$ 2,00 c/ * **Unauthorized Comics** (B) 1 – R\$ 5,00 * **Lazer** (B) 2 – R\$ 4,00 * **Linguça Bragantina** (B) 1 – R\$ 2,00 * **Página 2** (Vale Paraíba) (B) – R\$ 7,00 * **Bode** (B) 0 – R\$ 2,00 * **Minha Revistinha** (MB) 1, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22 – R\$ 2,00 c/ * **Jornalzinho da Turma do Xaxado** (MB) 1, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21 – R\$ 2,00 c/ * **Quadrinhos Eróticos Especial** (Press) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Quadrinhos Eróticos** (Sampa) (MB) 1, 3, 5 – R\$ 5,00 c/ * **Sexcitante** (Sampa) (B) 2, 4 – R\$ 5,00 c/ * **Sex Luxo** (Maciata) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Colomba** (Ônix) (B) – R\$ 5,00 * **Fantasia** (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **Chamego** (B) 3 – R\$ 5,00 * **Imaginativa** (B) – R\$ 5,00 * **Pervers** (Xanadu) (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Druuna** (Xanadu) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Pornoview** (Maciata) (B) – R\$ 5,00 * **Hanime** (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **Tutti Sex** (Ônix) (R) – R\$ 4,00 * **Terror Especial** (B) 1 – R\$ 5,00 * **Quadrinhos Adultos** (Press) (B) – R\$ 4,00 * **Coleção Remix** (Sampa) (R) 9, 10, 13, 20, 34, 41, 42, 44, 48, 56 – R\$ 4,00 * **Humor** (Maciata) (R) 2 – R\$ 4,00 * **Humor Homem 12B** (B), 15B (P) – R\$ 3,00 c/ * **Humor Privé** (B) 8A, 12A, 16A – R\$ 4,00 c/ * **Coisas Eróticas Especial** (Maciata) (R) 1 – R\$ 4,00 * **Sonhos Eróticos** (Maciata) (R) – R\$ 4,00 * **Close** (Maciata) (B) 16, 17 – R\$ 4,00 c/ * **Sacanhina** (Maciata) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Iniciação Sexual** (Maciata) (B) – R\$ 5,00 * **Sexyman** (Noblet) (R) 66, 101, 137, 145 – R\$ 4,00 c/ * **Pervers Sex Pocket** (Xanadu) (MB) 1, 4, 5, 8, 10 – R\$ 5,00 c/ * **Pervers Pocket Especial** (Xanadu) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Hentai X** (MB) 53, 76, 85 – R\$ 5,00 c/ * **Hentai X Especial** (MB) 7, 23 – R\$ 5,00 c/ * **Mangá Sex** (MB) 2, 10 – R\$ 5,00 * **Mangá Sex Especial** (MB) 5 – R\$ 5,00 * **Sex Girls Mangá** (R) 2, 3 – R\$ 4,00 c/ * **Sex Girls** (B) 6 – R\$ 5,00 * **Buckmann's Sex** (B) 3 – R\$ 4,00 * **Hentai Collection** (B) – R\$ 7,00 * **Quadrinhos Eróticos Extra** (B) – R\$ 7,00 * **Mangá Erótico** (B) 1 – R\$ 4,00 * **Panteras Lésbicas** (B) 2, 18 – R\$ 4,00 c/ * **Love Junkies** (MB) 26, 42 – R\$ 5,00 c/ * **Terror Sex** (Ônix) 1 (R) – R\$ 5,00 * **Juquinha / Chicão** (Maciata) 1 (B) – R\$ 5,00 * **Almanaque Hentai X** (Xanadu) 5 (R) – R\$ 4,00 * **Hentai SX** (Heavy Sex) 3 (B) – R\$ 3,00 * **Série Erótica** (Nova Sampa) 8 (B) – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 122 JULHO/AGOSTO DE 2013

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 20,00

Assinatura anual correspondente aos nºs 119 a 124
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

contém os encartes ‘cotidiano alterado’ 12 e 13

EDITORIAL

Um pouco de atraso, mas dentro do bimestre.

Um número com muita colaboração, muito texto, também muita HQ. Cabe mencionar alguns destaques.

O primeiro foi o tamanho da seção de divulgação de Edições Independentes, com especial destaque para a profusão de minianúncios recebidos. Além desses, mais de 70 edições divulgadas.

Outro destaque é o lançamento do livro “AQC 100 Vezes”, organizado por Worney Almeida de Souza, e que traz uma coletânea invejável de quadrinhistas de todo naípe em atividade no Brasil de hoje.

Um ponto que também cabe menção é que este número traz a última coluna ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, enfocando Flávio Calazans. Com este depoimento encerro a publicação de todos os depoimentos que recebi em 2002, quando, juntamente com Henrique Magalhães, tentamos organizar um livro sobre fanzines brasileiros. O livro não saiu como planejado na época, mas o material recebido foi todo publicado no “QI” e compilado por mim em edição independente. Missão cumprida.

Boa leitura!

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do já-vai-tarde, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.

Na edição anterior, foram enfocadas as “edições extras” publicadas pela Ebal, com regularidade, a partir do final de 1977. Embora tenham saído edições extras em vários formatos desde 1975, a partir de novembro de 1977 a periodicidade se tornou mensal e estas edições, que duraram até final de 1982, são consideradas uma coleção, mesmo não tendo numeração.

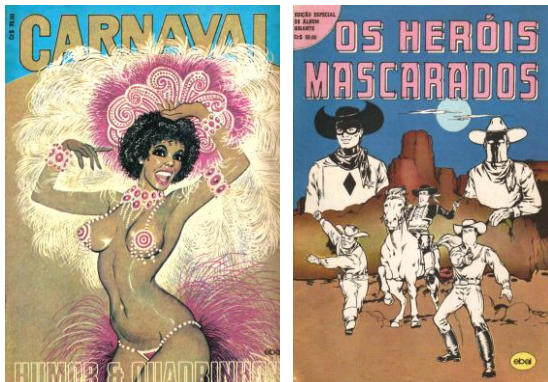
Na mesma época, em 1981 e 1982, a Ebal também lançou uma boa sequência de “edições especiais”, embora estas não tenham tido a regularidade das edições extras, nem na periodicidade mensal, nem no formato e muito menos nas denominações de capa e expediente. No entanto, poderiam também ser consideradas uma coleção de especiais e farei a seguir uma listagem para orientação do colecionador interessado.

1981 – Em *fevereiro*, saiu a edição especial de “Klik” com o subtítulo “Carnaval”, em formato álbum. A partir de junho, saiu uma sequência de edições num formato menor que o normal e maior que o formatinho, com 155mm de largura e 230mm de altura. Em *junho*, saiu a edição especial de “Álbum Gigante” com “Os Heróis Mascarados”. Em *julho*, duas edições especiais, uma de “Aí, Mocinho!” com “Os Heróis de Pele Vermelha” e outra de “O Herói” com “Freddy & Nancy – Um Ladrão no Circo”. Em *setembro*, saíram três edições especiais, a primeira no mencionado formato intermediário e as outras duas no formato pequeno: “Nevada” com “A Origem de Black Diamond”; “Tom & Jerry” com “Edições Buscapé 1” e “Reis do Faroeste” com “Série Renegado 1 – Jonah Hex”. De volta ao formato intermediário, em *outubro*, saiu a edição especial de “O Garotão” com “Os Três Patetas” e, em *novembro*, a edição especial de “Super-Heróis” com “Shazam!”. Sem especificação da data, mas provavelmente no final do ano, saiu a edição especial de “Cinemin” com “As Heroínas Sexy”, num outro formato intermediário, com mesma largura do formato normal (185mm), mas altura um pouco menor (235mm). Todas essas edições trouxeram no expediente a expressão “edição especial de...”. Em 1981, sem especificação de data, saíram mais três edições, porém com outras denominações no expediente: edição panorâmica de “Álbum Gigante” com “Histórias Policiais”, no formato normal; edição anual de “Superman” com “Os Filhos de Super-Homem”, no formato magazine; e edição de “Lançamento” com “Irmãos de Lança”, no formato magazine.

1982 – Em *janeiro*, saiu a edição especial de “Idílio” com “A Moça e o Vampiro”, outra edição no formato pouco menor que o normal. Em *fevereiro*, saíram as edições especiais de “Superior” com “Tomahawk”, no formato normal, e de “Tom & Jerry” com “Edições Buscapé 2 – Histórias de Inverno”, no formato pequeno. Em *março*, saiu a edição especial de “Quem Foi?” com “Os Prisioneiros de Sulma”, no formato normal. Em *maio*, saiu a última edição com os dizeres “edição especial” explícitos, a edição especial de “Cinemin” com “Estranha Aventura”, também a última naquele formato intermediário menor. Voltando a março, começaram a sair várias edições especiais no formato magazine, mas substituindo a palavra “especial” por alguma outra. Em *março*, saíram duas edições: “Edição O Sombra” de “Quadrinhos”; e edição de verão de “A Maior” com “Flash e os Novos Deuses”. Em *abril*, saiu a “Edição Disque H Para Herói” de “Lançamento”. Em *junho*, saiu a “Edição Krypton” de “Superman” com “O Fabuloso Mundo de Krypton”. Em *julho*, saiu a “Edição Vigilante” de “Reis do Faroeste”. Em *setembro*, a “Edição Garra, o Invencível” de “Álbum Gigante”. Ainda em 1982, saíram mais duas edições, sem especificação da data: “Edição Viking” de “Invictus” com “Príncipe Viking”, no formato magazine; e edição especial/espacial de “Estréia” com “OVNIs – Discos Voadores”, no formato normal.

1983 – Em *abril*, saíram duas edições no formato magazine: “Edição Os Aventureiros das Estrelas” de “Estréia” e “Edição Eu... O Vampiro” de “Misterinho”. Sem especificação de data, também no formato magazine, saíram ainda a “Edição Shazam!” de “Super-Heróis” e a edição de “Cinemin Super” com “Superman III”.

Como foi avisado, esta sequência é irregular demais para que seja considerada uma coleção. No entanto, o registro está feito. Além das edições mencionadas, que foram concentradas num período de pouco mais de dois anos, a Ebal publicou muitas outras revistas com a indicação “edição especial”, de forma esporádica. A seguir a relação das que tenho conhecimento. Não foi incluída nesta relação um grande número de edições avulsas publicadas pela Ebal, que não trouxeram na capa ou no expediente a palavra “especial”. Também não foram incluídas edições que, embora trouxessem a palavra “especial”, eram dedicadas a outros temas como cinema, artes marciais, carnaval, e não eram de histórias em quadrinhos.



1956 – Em outubro, saiu a edição especial de “Epopeia” com “A Conquista do Espaço”, no formato álbum.

1958 – Em dezembro, a edição especial de “Edição Maravilhosa” com “História dos Estados Unidos da América”, no formato normal.

1959 – Em janeiro, a edição especial de “Epopeia” com “Brasília, Coração do Brasil”, no formato álbum. Em fevereiro, a edição especial de “Ciência em Quadrinhos” com “Juca Descobre o Segredo”, no formato normal.

1960 – Em agosto, a edição especial de “Mindinho” com “Em Terceira Dimensão – Os Três Patetas”, no formato normal. Em setembro, a edição especial de “Epopeia” com “Dom Henrique, o Navegador”, no formato álbum.

1962 – Sem data, a edição especial de “Biografias em Quadrinhos” com “Billings”, no formato normal.

1970 – Em maio, a edição especial de “Epopeia” com “Chamada Geral”, no formato álbum. Sem data, a edição especial de “Epopeia” com “Tem Espetáculo no Céu”, no formato álbum.

1972 – Em setembro, a edição especial de “Epopeia” com “Pequena História na Independência”, no formato normal.

1973 – Em julho, a edição especial de “Epopeia” com “Santos Dumont”, no formato normal. Sem data, a edição especial de “Epopeia” com “Rui Barbosa – A Águia de Haia”, no formato normal.

1979 – Em agosto, a edição especial de “Estréia” com “Discos Voadores”, no formato normal. Em março, a edição extra de “Klik” com “Aragonés” trouxe na capa a indicação “edição especial”.

1986 – Em fevereiro, a edição especial de “Ciência em Quadrinhos” com “O Cometa Halley”, num formato pouco maior do que o normal.

1991 – Em abril, a edição especial de “Quadrinhos” com “PHQ”, num formato menor que o normal. Sem data, a edição especial de “Epopeia” com “A História de Baden Powell”, no formato normal.



Todas estas edições mencionadas foram feitas para venda normal em bancas, ou seja, para o leitor comum. No entanto, a Ebal também produziu várias edições especiais para empresas ou instituições, e que, pelo que se deduz, não foram vendidas ao público. As mais conhecidas dessas foram os números zero de “Capitão Z” com “Homem de Ferro e Capitão América”, “Super X” com “Príncipe Submarino e Hulk” e “Álbum Gigante” com “Thor”, lançados em 1967 somente nos Postos Shell. Mas existem várias outras, e aquelas de que tenho conhecimento serão listadas a seguir.

Em setembro de 1956, saiu a edição especial de propaganda com “Roy Rogers” anunciando várias empresas que vendiam produtos com a marca do cowboy. Em 1968, saiu a edição especial de “Super X”, feita para as Casas Sendas, com HQs de heróis Marvel. Em

1970, saiu a edição especial de “Quadrinhos” com “Leão Marinho – A Guerra de Kentróia”, exclusiva para a Indústria de Refrigeração Consul. Em 1972, nova edição especial de “Quadrinhos” para a Consul, agora com “Leão Marinho – Super Consul contra os Agentes do M.I.C.O.F.”. Ainda em 1972, outra edição especial de “Quadrinhos”, desta vez com “Capitão Dinamite e Índio Nama”, exclusiva para a empresa Café Solúvel Dinamo. O site www.guiaebal.com menciona a edição especial de “Grandes Figuras” com “Anchieta”, sem data, feita para o Movimento Paralelo Pró Canonização de Anchieta, que talvez esteja nesta categoria de publicação exclusiva. Cabe ainda mencionar que a Ebal produziu um suplemento para jornal com histórias de faroeste. O editor José Magnago fez matéria, em um de seus fanzines, sobre esse suplemento, que foi encartado no jornal “Última Hora”.

Para completar, entre final de 1981 e final de 1982, a Ebal publicou uma sequência de 6 edições bimestrais, no formato de bolso, sem numeração, com a indicação “Seleções de...” na capa e no expediente. Foram: “Seleções de Star-Album” com “Davy Crockett” (out/nov/1981); “Seleções de Invictus” com “Rob Roy” (dez/1981/jan/1982); “Seleções de Ultra” com “Bill Hickok” (fev/mar/1982); “Seleções de O Herói” com “A Grande Caçada” (abr/mai/1982); “Seleções de Hiper” com “Kid Kerrigan” (jun/jul/1982); e “Seleções de Capitão Z” com “Uma Aventura no Espaço” (ago/set/1982).

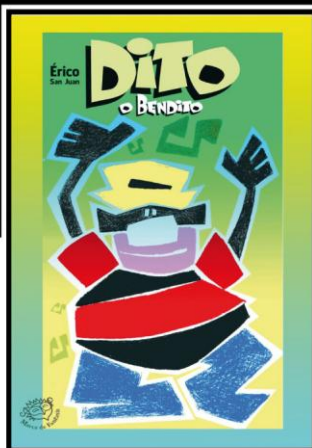


QUADRINHOS BRASILEIROS EM CARTAZ

Elydio dos Santos Neto

Os quadrinhos poético-filosóficos de Gazy Andraus

25 anos de quadrinhos e fanzinato



OS QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS DE GAZY ANDRAUS

Elydio dos Santos Neto
144p. 14x20cm. R\$20,00.
Estudo sobre a obra do quadrinista Gazy Andraus.

DITO, O BENDITO

Érico San Juan
60p. 14x20cm. R\$10,00.
Retrospectiva das tiras do marcante personagem de Érico San Juan.



editora@marcadefantasia.com

www.marcadefantasia.com



Ilustração feita por Eduardo Vetillo para Antonio Armando Amaro e cedido para publicação no "QI"

HERÓIS BRASILEIROS

VIZUNGA

Edgard Guimarães

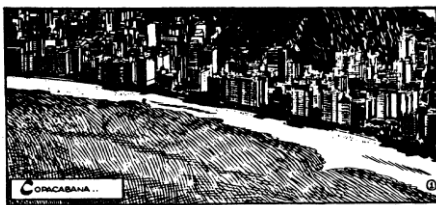
Ionaldo Cavalcanti, em seu “O Mundo dos Quadrinhos”, é bem lacônico:

“Série criada por Flavio Colin em 1965, era publicada em tiras pelo jornal “Diário da Noite”.”

Eduardo Cimó, em “Fã-Zine” 18, seu dicionário sobre ‘Heróis Nacionais’, é mais generoso:

“Este personagem de Flavio Colin foi publicado na “Folha de S. Paulo” no ano de 1964 e, apesar dos protestos gerais, a tira de Vizunga parou de ser publicada no jornal no ano de 1966. As primeiras tiras foram publicadas em sequência na revista “Eureka” nºs 11 e 12, que foi o último número da revista, e a sequência foi interrompida, isto no ano de 1978, edição da Editora Vecchi. Parsifal de Carvalho, conhecido por Vizunga, é um contador de “causos” de pescarias e caçadas, na verdade, um grande mentiroso, como é a fama de todo pescador e caçador.”

A revista “Eureka”, em seus dois números finais, publicou as 105 primeiras tiras de ‘Vizunga’, e trouxe, no nº 11, um texto sobre a série. O texto informa que, em 1964, a “Folha de S. Paulo” ampliou seu espaço de tiras diárias para uma página inteira, com a inclusão de tiras nacionais. Uma delas foi ‘Vizunga’. Paralelamente a isso, Maurício de Souza estava estruturando sua própria distribuidora de tiras para jornais e pretendia distribuir trabalhos de outros autores, nos mesmos moldes dos invejados syndicates norte-americanos. ‘Vizunga’, pelo que se diz, entraria do catálogo do “syndicate” de Maurício, mas aparentemente não foi publicado em nenhum outro jornal além da “Folha”. Em 1966, Flavio Colin desistiu de continuar produzindo a tira devido ao baixo retorno financeiro. Não achei informação mais detalhada sobre quantas tiras foram efetivamente produzidas, nem as datas exatas de início e fim. Como mencionado, “Eureka” publicou 105 tiras, mas a série durou no mínimo 1 ano, ou seja, cerca de 300 tiras. O texto de “Eureka” informa que essas primeiras tiras não são as melhores, pois após um ano de produção “a tira evoluiu bastante, não só no texto como no desenho”.



O texto de “Eureka” chega a fazer o seguinte comentário: “O único defeito de ‘Vizunga’ era que a tira não seguia o ritmo de uma tira de jornal, ou seja, não havia suspense de uma tira para outra. A primeira tira, por exemplo, era composta apenas de um quadrinho com a legenda ‘Copacabana’. Assim, a história perdia muito de seu efeito se as tiras fossem lidas isoladamente, o que, entretanto, não chegava a tirar a beleza da história.”

Este comentário segue o lugar comum da fórmula norte-americana imposta pelos “syndicates” aos autores. Bobagem. Alguém imagina que um leitor não procurará a tira do dia seguinte no jornal apenas porque o autor não colocou um gancho espetacular no último quadro? O primeiro atrativo para a leitura é o próprio personagem. Para a série cujo personagem ainda não esteja estabelecido, uma vez que o leitor dê uma chance à série, o atrativo passa ser a própria história. E se a história agradar ao leitor, ele a seguirá independente de artifícios que o autor use para supostamente prender sua atenção. Acho até que esses artifícios, em certa medida, irritam o leitor. Ainda que eu considere que esse recurso de colocar suspense no último quadro de cada tira diária seja uma das várias idiotices que os “syndicates” tinham como regras de ouro, neste caso específico da primeira tira de ‘Vizunga’ (acima, à esquerda) eu considero um primor de suspense. O leitor pega uma tira dessas com uma visão panorâmica e uma única palavra escrita – ‘Copacabana’ – e fica imaginando o que poderá vir em seguida.

E o que veio em seguida foi uma obra-prima. A grande sacada de Flavio Colin foi o uso alternado de dois estilos de desenho (acima, à direita). Para a história em si, passada na época atual (década de 1960), Colin usa estilo realista, na linha de Caniff, já com alguma maior estilização, o que seria futuramente sua marca registrada. O personagem principal aparece na terceira tira, mas só revela seu nome – Parsifal de Carvalho – na tira nº 37 – outro exemplo do ritmo próprio da série. Apelidado Vizunga, Parsifal é um senhor de meia idade, boa vida, cujo passatempo é contar seus casos de pescador e caçador a qualquer interessado. Ao narrar os casos, Colin muda o traço para o caricatural, em conformidade com os exageros dos relatos. E aí Colin esbanja conhecimento de casos folclóricos de todo canto do mundo. Colin declarou depois que fazia uma pesquisa exaustiva para criar essas narrativas, um dos motivos que o fez cancelar a série. Era boa demais para continuar vivendo.

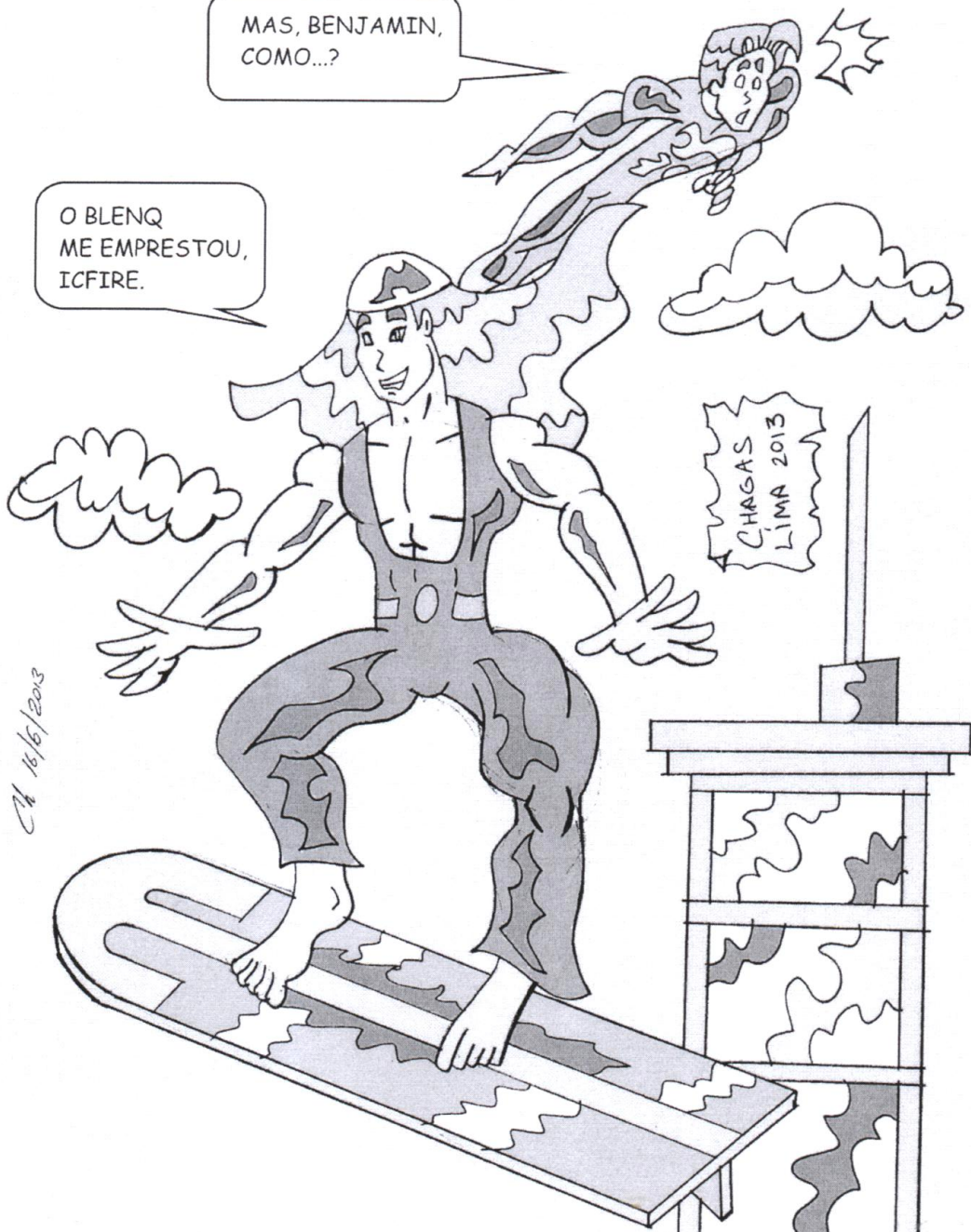
A publicação da primeira centena das tiras de ‘Vizunga’ pela revista “Eureka” já tem mais de 35 anos e até hoje a série não viu uma compilação integral em livro. Pobres de nós.

ICFIRE E BENJAMIN PEPPE

POR CHAGAS LIMA 2013

MAS, BENJAMIN,
COMO...?

O BLENQ
ME EMPRESTOU,
ICFIRE.



CHAGAS
LIMA 2013

UM NOVO UNIVERSO

Lincoln Nery

A verdade é que o quadrinho brasileiro não se firma porque não existe uma grande editora como DC ou Marvel por aqui. Uma editora que unificasse todos esses personagens num universo único, e que investisse pesado em publicidade, marketing e produtos derivados.

Faltam parcerias, não só dos quadrinhistas entre si, mas também com outros segmentos do mercado de entretenimento. Imagine, um universo com o Jou Ventania e a Velta enfrentando a Mirza! Ou o Capitão Ninja no maior “pau” com o Lagarto Negro? E ainda o retorno dos maiores heróis do passado, como o Raio Negro, o Judoka, Capitão 7, o Vigilante Rodoviário, todos reformulados para os novos tempos?

Você acha que todos eles coexistindo, participando de megassagas não seria um sucesso? E essa editora ainda poderia ter um espaço para os personagens mais cômicos como o Ed Mort e Overman, pense nesses dois juntos. Ia ser no mínimo D+! Um Brasil nos gibis bem caracterizado com suas grandes metrópoles. Rio de Janeiro e São Paulo agindo como Nova Iorque nas revistas Marvel, e ainda cidades fictícias coexistindo com as reais. Futuros alternativos como o do Galha e do Quebra-Queixo.

Claro que ícones como Batman, Homem-Aranha e Superman não seriam esquecidos, mas seria muito melhor termos um universo com personagens brasileiros, que passassem pelos problemas do nosso cotidiano.

Esses personagens, sendo bem escritos e com uma boa divulgação, num universo único, coexistindo um com o outro, iam acender novamente o mercado, criando novas percepções.

Quadrinho nacional é a maior diversão!

É isso de dizer que o brasileiro acha besteira existir um super-herói sério, é uma grande idiotice! Existe espaço para todos os personagens. Eu, por exemplo, gostaria muito que o Brasil tivesse seus grandes heróis, que pelo menos na ficção seres mais poderosos pudessem nos salvar e tomar conta da gente. Símbolos que elevassem nossa fé ao ver as tristezas que passam nos telejornais diariamente.

Você, quando vê os traficantes aterrorizando o Rio, nunca imaginou alguém como o Batman acabando com isso? Ou alguém como o Superman salvando pessoas da seca? Problemas reais existem no mundo todo, inclusive nos Estados Unidos, como a tragédia do World Trade Center, mesmo assim, eles não deixaram de acreditar em seus heróis. Tanto que o filme do Homem-Aranha, lançado pouco depois, foi um sucesso.

Basta querer e imaginar. Essa é a única opção. Quem sabe com gibis mais baratos e personagens até melhores que os americanos? Por que não? Eu não vou mudar de herói favorito, mas aceito levar um nacional e começar uma coleção, se for bom.

GRAFITE É ARTE, MAS E OS QUADRINHOS?

Merecidamente, o grafite tem conseguido um certo destaque, mas o mesmo não ocorre com as HQs nacionais, uma forma de arte que considero “prima” do grafite. Essas duas formas de arte possuem semelhanças em sua origem, pois vieram das pinturas rupestres, nos seus primórdios ideais.

O grafite consegue gerar programas como um MTV Debate dedicado a ele, consegue ter exposições, e consegue desenvolver um novo estilo: a Toy Art.

Toy Art é como se fosse um brinquedo para enfeite que tem como inspiração o “grafitismo”. Em compensação, as mesmas empresas que fabricam Toy Arts, não se interessam em fabricar produtos baseados em personagens de quadrinhos nacionais. Então, perdem um negócio. Pequeno, é verdade. Mas com grande potencial.

JUCAL & SEVENRAY

Por Lincoln Nery



FANZINE SUPERGIBI

por José Salles

Gostaria de apresentar meu mais recente projeto de fanzine, o SUPERGIBI. Trata-se de publicação em formato americano (26 cm x 36 cm) com 60 páginas preto & branco XEROCADAS apresentando Histórias-em-Quadrinhos da Era de Ouro dos Comics, produzidas nos Estados Unidos da América na década de 40 do século XX.

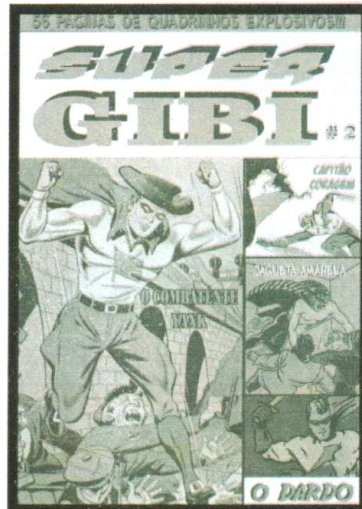
Como editor, atuo como tirano absoluto da publicação: pesquisando em sítios internéticos como o The Digital Comics Museum (www.thedigitalcomicsmuseum.com) e o Comic Book Plus (www.comicbookplus.com), escolho as histórias que mais me agradam e/ou interessam, faço a tradução e monto o fanzine – a tradução, a propósito, mais do que ser chamada de “meia-boquíssima”, é mais uma adaptação livre que permita o mínimo entendimento da narrativa.

Já são dois os números lançados do SUPERGIBI. No primeiro, apresentamos *The Black Terror* (Terror Negro), *Thor God Of Thunder* (Thor Deus do Trovão – não o de Jack Kirby, mas o de George Rice, de onde Stan Lee se 'inspirou' para criar o seu personagem homônimo), *Young Robin Hood* (O Jovem Robin Hood, provavelmente de Charles Biro), *Power Nelson Futureman* (Power Nelson Homem do Futuro, provavelmente ilustrado por Dick Sprang) e *Dinamic Boy* (Rapaz Dinâmico), personagem de uma única HQ – e esta é uma das intenções do SUPERGIBI: apresentar personagens obscuros, desconhecidos, entre alguns outros um pouco mais conhecidos (como é o caso do Terror Negro nesta primeira edição).

No segundo número do SUPERGIBI a grande atração é *The Fighting Yank* (O Combatente Yank) ilustrado por Jack Binder, seguido por *The Dart* (O Dardo), o indizível *Capitain Courageous* (que escolhi batizar Capitão Coragem), *The Yellow Jacket* (Jaqueta Amarela – não, pessoal, não é aquele da Marvel, da 'casa das idéias copiadas) e o pra-lá-de-obscura *Jupiter Master Magician* (Júpiter O Mestre da Magia).

Cada edição do SUPERGIBI custa R\$ 30,00 (trinta reais) e estou fazendo uma promoçãozinha para quem pedir os dois, faço R\$ 50,00 (cinquenta reais). O motivo da 'facada' é que cada centavo arrecadado com a venda do SUPERGIBI será investido na publicação dos gibis da Júpiter II (cujo preço final é baratinho, diga-se). Portanto, comprando esses fanzines com personagens estrangeiros, estarão ajudando uma cooperativa de Quadrinhos brasileiros.

Os interessados por favor entrem em contato comigo no endereço Caixa Postal 95 – Jáu/SP – CEP: 17201-970, ou através do email smeditora@yahoo.com.br que estarei passando as coordenadas para se adquirir os ditos cujos.



FANTASMA NEGRO

Edgard Guimarães

Aproveitando a ilustração enviada por **Marcos Fabiano Lopes**, reproduzirei informações sobre o Fantasma Negro.

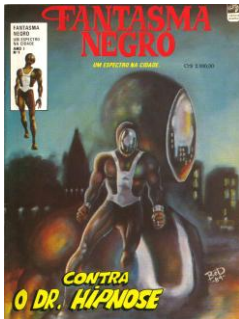
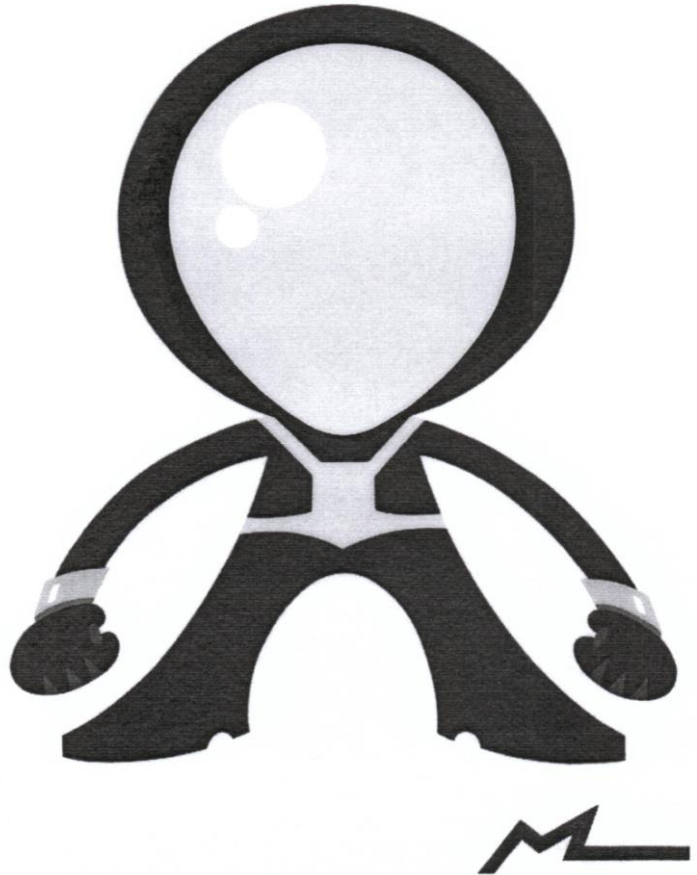
Segundo Lancelott, em seu “Catálogo de Heróis Brasileiros” vol. 1:

“O Fantasma Negro, um herói marcial, criação de Tony Fernandes, publicado pela primeira vez em 1976. Nos quadrinhos é ‘uma figura misteriosa... um homem sem face, sem identidade, sem medo, disposto a enfrentar e a combater as injustiças sociais...’ O autor, Tony Fernandes, sempre lutou pelo quadrinho brasileiro, nos mais variados gêneros, sempre preocupado com a continuidade dos personagens no mercado editorial, mas esta personagem não emplacou, apesar do potencial do super-herói.”

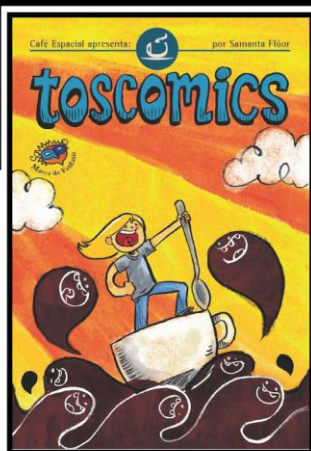
De acordo com Eduardo Cimó, em seu dicionário sobre ‘Heróis Nacionais’:

“Publicação da Editora Talamus Ltda, São Paulo, criação dos Estúdios Tony Fernandes, com desenhos assinados por Beto. O herói foi criado em 1984, suas aventuras são tramas policiais com muita ação e violência. O Fantasma Negro é um misterioso vingador mascarado, mais conhecido e temido entre os poderosos chefes do submundo como ‘um espectro na cidade’. Ele usa uma roupa negra e mascarado, parecendo uma máscara usada pelos esgrimistas.”

De acordo com meus registros, o Fantasma Negro teve uma revista de número único lançada em 1984, no formato magazine, pela Editora Talamus. A revista trouxe uma aventura em duas partes com texto de Tony Fernandes e desenhos de Beto. Em 1985, agora com o selo ETF (Estúdio Tony Fernandes), um novo nº 1, em formatinho, foi lançado, republicando a primeira aventura e acrescentando nova aventura em duas partes, produzida pela mesma equipe. Em 1991, o nº 1 de “Almanaque Aventura”, da Editora Phenix, em formatinho, republicou estas duas aventuras de Fantasma Negro. Simultaneamente, o nº 1 de “Almanaque Super Ação” trouxe aventura inédita do herói, texto e arte de Beto. A editora Phenix tentou ainda um novo lançamento da revista “Fantasma Negro”, em formatinho, trazendo uma aventura produzida por Tony Fernandes, com arte-final de Salatiel de Holanda, no que seria uma minissérie em 3 edições, mas saiu apenas o primeiro número.



AGITANDO QUADRINHOS E FANZINES



TOSCOMICS

Samanta Flôr
60p. 14x20cm. R\$12,00.
Quadrinhos casuais com humor.

O REBULIÇO APAIXONANTE DOS FANZINES

Henrique Magalhães
128p. 13x18cm. R\$20,00.
Terceira edição do livro que conta a história dos fanzines no Brasil.



editora@marcadefantasia.com
www.marcadefantasia.com



Tiras enviadas por Luiz Cláudio Lopes Faria

“AQC 100 VEZES”

Um Panorama Abrangente da Arte Quadrinizada

Worney Almeida de Souza

Saiu o livro “AQC 100 Vezes”, que reúne 100 histórias em quadrinhos, de uma página cada, de 8 roteiristas e 100 desenhistas. Realizado pela Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP) e pela Editora Laços, a publicação apresenta um panorama abrangente da arte quadrinizada. Com temas, motivações, inspirações, influências e traços diferentes, “AQC 100 Vezes” é uma seleção inédita que abarca autores consagrados, profissionais habilidosos e jovens promessas. Agregando doses certas de humor, aventura, ficção, terror, fantasia, drama, poesia, experimentalismo, imaginação e muito talento. Os 108 artistas são os seguintes:

Al Ferreira – Aldo Maes dos Anjos – Aleph – Amaro Braga – Anita Costa Prado – Antônio Cedraz – Antonio Éder – Arthur Filho
Aurélio Gomes – Batata – Bernardo Aurélio – Bira Dantas – Cadu Simões – Carlos Brandino – Cival Einstein – Cleuber Cristiano
Daniel Barraco – Daniel Linhares – Dario – Décio Ramirez – Denis Mello – Denis Rodrigo Oliveira – Diamantino da Silva
Diogo Dornelles – Diogo Salles – Edelson Fabricio da Silva – Eder Santos – Edgard Guimarães – Edmundo Rodrigues – Edu Mendes
Elton Carlos Ribeiro de Almeida – Elton Kakumi Kawamorita – Ernani Rodrigues Cousandier – Everton Soares Cosme
Fabiana Menassi – Fábio Guimarães – Fábio Q – Fernando dos Santos – Fernando Gonsales – Floreal de Andrade – Francisco APS
Francisco Vilachã – Franco de Rosa – Gazy Andraus – Gilberto Maringoni – Gilmar – Gilton Ferreira – Henrique Magalhães
Ideraldo – James Becerra Becerra – Jean Okada – Jefferson Ferreira dos Santos – Jô Fevereiro – Joás Dias de Lima – Johan Lager
Josival da Fonseca Silva – Juliano – Juliano Custódio – Juliano Oliveira – Júlio Magalhães – Júlio Shimamoto – Julius Ckvaheiyro
Júnior Alves Dutrelo – Leonardo Santana – Lexy Soares – Luciano Giovani – Luigi Rocco – Mancini Júnior – Marcatti
Marcelo Saravá – Márcio Baraldi – Marcos Venesclau – Mário Cau – Matheus Moura – Micklen Gonçalves – Moacir Torres
Morgani – Nickel – Novaes – Paulo Alves – Perkins Moreira – Primaggio – Rafael Grasel – Renato Hack – Ricardo Manhães
Rice Araújo – Roberto Hollanda – Rodrigo Costa – Rogério Brandão – Rogério Faria – Ronaldo Mendes – Salvador Messina – Savio
Sérgio Morettini – Tako X – Tereza Zuba – Thiago Leal – Thina Curtis – Valdeci Carvalho – Vania Machado – Vaqs
Vinícius Rodrigues – Walkir Fernandes – Wanderley Felipe – Wellington Santos – Will – William MR – Xalberto

“AQC 100 Vezes” é um espaço conquistado por todos. Uma edição que agrega estilos, traços, motivações, roteiros, experiências de vida, expectativas e capacidades diferentes. Um castelo que foi construído, tijolo a tijolo, todos de formatos, cores e densidades díspares. Cada trabalho traz uma novidade, uma surpresa, uma constatação de que a arte quadrinizada cresce na adversidade. Como nosso minguado mercado de trabalho, os artistas se esforçam em encontrar seu espaço com mais dedicação, mais imaginação e uma imensa qualidade.

Serviço: “AQC 100 Vezes” – Editora Laços e AQC-ESP, tamanho 14x21cm, p&b, 140 páginas, lombada quadrada, R\$ 35,00

A AQC-ESP e a editora Laços convidam todos para o lançamento da coletânea...

AQC 100 VEZES

CEM HQ's produzidas por cem desenhistas e oito roteiristas, reunidas em uma antologia especial!

Dia 13/07 à partir da 14hs na COMIX Book Shop Al. Jauá, 1998 São Paulo -SP



FÓRUM

SÉRGIO LUIZ FRANQUE

R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Fiquei sabendo há poucos dias de uma sua edição, “Algumas Leituras de Príncipe Valente”. Comprei o álbum volume XX do “Príncipe Valente” e nas páginas de abertura tomei conhecimento deste seu trabalho e gostaria muito de conhecê-lo. Constatei também o fechamento da Opera Graphica. Com muito pesar... E como não tenho em minha coleção o volume XIX do “Príncipe Valente”, pensei em pedir sua ajuda para conseguí-lo. Você poderia colocar um anúncio no “QI”, que eu pago por ele o valor do último número, ou seja, R\$ 80,00. Na Comix Book Shop não tem.

FRANCISCO FILARDI

R. Carlos de Vasconcelos, 21/904 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-050

Quase não tem saído matéria sobre quadrinhos nos jornais daqui. Continuo de olho. Hoje (5/6) começa por aqui a Feira do Livro Infantil e Juvenil. O velho Zira vem lançar mais uma arte do Menino Maluquinho. Darei uma xeretada por lá.

O Denilson me enviou um vídeo postado no YouTube, com seu depoimento sobre a 29ª edição do Angelo Agostini. Foi bom vê-lo e muito bom saber que há muita gente boa produzindo por este Brasilão e tendo seu valor merecidamente reconhecido.

O governo federal deveria criar uma linha de incentivo para quadrinhistas nacionais. A competição é muito desigual. Há muita gente boa por aqui (sempre houve). Poderíamos pensar em algo semelhante ao estipulado para a programação das emissoras de TV, ou seja, a criação de cotas para produtos nacionais. Não seria viável fazer o mesmo com outros produtos (como quadrinhos)? Estimularia a produção, incentivaria artistas. É claro que somado a isso (estímulo à produção), o governo deveria estabelecer política de distribuição que permitisse melhor contato entre quadrinhistas e público. Feiras regulares para artistas novos, entre outras iniciativas. Seria sensacional! Não sei como funciona af, em MG, mas aqui no RJ são frequentes os eventos que reúnem apresentações de cosplays, mangás, games, acessórios etc. O público é sempre muito bom (em sua maioria formado por adolescentes, claro) e vale notar que os quadrinhos são presença obrigatória nesses eventos.

Por aqui, sob ameaça de chuva nesta cidade maravilhosa, sigo meu trabalho de formiguinha teimosa. Colei com o pessoal do teatro, uma das coisas mais gratificantes que me aconteceram, desde o ano passado. Venho divulgando espetáculos de muito boa qualidade e conversando com quem faz o teatro acontecer. O Facebook, apesar de ser uma ferramenta limitada, tem-me auxiliado, sobretudo, a contatar essas pessoas e dizer a elas que desempenham trabalho maravilhoso!

O “QI” 121 chegou ontem à noite. Como cheguei muito tarde, só dei uma folheada, já vi que você escreveu sobre o Smilingüido. Lerei com a devida atenção.

Estou chocado com a morte do Lari. Não sabia ainda. Tinha a minha idade. Chegamos a trocar algumas correspondências. Quem não o conhecia? Quem nunca terá visto o nome dele em alguma listagem de premiação de concursos? Pois é. A turma boa está indo embora.

Também levei um choque ao ver a notícia do falecimento de Lari no jornal “Letras Santiaguenses”. Ele lutava contra um câncer, mas sempre demonstrando muito otimismo, como se podia ver nas cartas que me enviava e eu publiquei aqui no “Fórum”. Eu sempre hesito em publicar notícia de falecimento por não confiar muito em qualquer fonte. Mas faça aqui o registro do falecimento do colecionador Benedito Amador Alves, de Taubaté, há cerca de dois anos. Era leitor do “QI” e comprei dele muita revista para minha coleção.

JOSÉ SALLES

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Fico contente em saber que mais uma vez gostou dos nossos gibis, vou repassar os seus elogios ao mestre José Menezes. Já passou da hora do Angelo Agostini homenagear o Menezes, hein?

JOSÉ PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107,4º Esq. - Lisboa - 1070-082 - Portugal

Envio-lhe o “Marriott gigante” com o episódio ‘O Bando de Sunbaugh’ – o mais longo de toda a série. Como pode verificar, tem quase 100 páginas. Conto ter brevemente os dois primeiros episódios de Marriott – ‘A Guerra do Gado’ e ‘Índios, Búfalos & Carris’. Continuo à espera do material da British Librarie – 15 páginas – para terminar dois dos volumes seguintes, o 4º e o 5º, da série ‘Gavião dos Mares’, pois o 6º está pronto a sair. Só não sai para respeitar a ordem.

Nem os ingleses conseguem todas as tiras originais de ‘Matt Marriott’. Temos cerca de quarenta episódios em tiras originais, mas, infelizmente, as restantes vinte e quatro (a série comporta 70 e não os temos todos, faltam seis) tiveram de ser recuperadas das mais díspares fontes. Felizmente que eu fui designer gráfico em agência de publicidade (40 anos) e trabalhei com computadores. Isso permite-me fazer milagres que os outros paginadores das revistas de antigamente não tinham hipótese de sonhar, sequer. Nos dez primeiros episódios – todos já processados digitalmente – temos dois que foram recuperados da revista argentina ‘El Tony’ (que estavam em melhores condições do que as do ‘Mundo de Aventuras’) e que só confrontando com as publicadas no jornal inglês ‘Evening News’ se poderão detectar as alterações, que não são culpa nossa, mas das fontes a que tivemos de recorrer, sob pena de não termos coisa nenhuma! O ‘Sunbaugh Gang’ foi-nos enviado por um entusiasta britânico e estava em condições superiores. Mas nem os ingleses conseguem ter tantos episódios como nós! Nem os ingleses, nem ninguém mais, aposto!

RODOLFO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – SP – 13270-291

Não sei se já passou por isso, mas ultimamente tenho passado por uma sensação de anacronismo, não sei se ando atrasado para assimilar as mudanças sociais ou se simplesmente parei no tempo. Esta semana, por exemplo, fui aos correios colocar algumas cartas aos meus amigos fanzineiros que não possuem e-mail, como era de hábito em tempos de maior troca de contatos, escrevi “carta social” nos envelopes e, adivinha!, no guichê da agência fui questionado pela atendente se tinha o cartão do Programa Bolsa Família do Governo Federal. Para minha surpresa e ingenuidade, esta modalidade só está disponível para quem está enquadrado dentro do programa federal, minhas cartas saíram por R\$ 0,80 cada, valor que anos atrás saíria por R\$ 0,01 cada. Saf de lá com uma sensação de estar a um passo do precipício e ter parado no tempo com a mudança das regras, ou eu era um miserável de carteirinha ou um burguês assaltado, enfim, buscando no site dos Correios, lá estão as regras para a carta social desde 12 de dezembro de 2011.

Sem querer alimentar a nostalgia, sou do grupo que gosta do impresso físico; lendo a seção ‘Memória do Fanzine Brasileiro’ desta edição, achei que a trajetória de Gonçalo Júnior foi o ponto alto, me senti empolgado a voltar a produção de HQs e retomar meus roteiros suspensos por prioridades infelizes, sem falar que o periódico físico tem um toque especial, vejo por todo o tratamento que o “QI” tem, ele imprime a personalidade do criador, coisa que o digital não tem, por mais pixels e alta definição que possam oferecer.

O ‘Fórum’ está muito legal! Uma das partes mais ricas do zine. Muito interessantes as seções sobre o Ugra Zine Fest, ‘Quadrinhos Brasileiros Bissextos’ e ‘Mistérios do Coleccionismo’. Torço para que publique sua HQ compilada da mesma forma que fez com ‘Mundo Feliz’, não me lembro de alguns detalhes e estou perdendo alguma coisa para captar todo o roteiro.

DENIS BASÍLIO DE OLIVEIRA

R. Severino Pagnoncelli, 39 – Guarulhos – SP – 07092-140

Em primeiro lugar, quero agradecer a citação do meu nome em seu texto sobre o III Ugra Zine Fest. Em segundo lugar, confirmar o recebimento de todas as publicações, incluindo aí os livros. Em terceiro lugar, comunicar que estou mostrando o seu material na sala de aula do curso de Design Gráfico da FIG-UNIMESP, instituição onde o Gazy Andraus também trabalha.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-637

Seguem xerox reduzidas, atendendo seu pedido, sobre os suplementos de quadrinhos do jornal “Última Hora”. Publiquei-os no “Devoradores de Gibis” nº 9. Pode verificar aí, que você deve ter guardado. Qualquer coisa, estou às ordens.

Gostei demais deste último número do “QI”, com matérias sensacionais como “Zodiako”, a entrevista da história do “QI”, “O Achamento do Brasil”, os “Mistérios do Coleccionismo”, o “Fórum”, a coluna do WAZ, a “Memória do Fanzine Brasileiro”, com o Henrique Magalhães, com quem eu tinha contato, mas depois parece que ele esteve fora do Brasil e perdi o contato, e tudo o mais, inclusive a HQ da Bruxa Madrinha, do amigo E. Figueiredo, a qual eu já havia também publicado em “O Castelo de Recordações”.

Recebi o seu ótimo livro “Memória do Fanzine Brasileiro”. Parabéns. Obrigado por eu estar nele incluído. Foi e é uma honra para mim estar fazendo parte dele, junto a tantos editores de fanzines famosos, como Márcio Costa, Oscar Kern, Luiz Antônio Sampaio, Emir Ribeiro, Diamantino da Silva, Valdir Dâmaso, Henrique Magalhães, Gonçalo Júnior e outros. Obrigado mesmo.

Completando uma informação dada rapidamente na seção ‘Mistérios do Coleccionismo’ deste número, e com a ajuda de Magnago, que abordou o assunto com mais detalhes no n° 9 de seu fanzine ‘Devoradores de Gibis’, de dezembro de 2001, mostro as capas de dois suplementos de faroeste feitos pelo jornal carioca ‘Última Hora’. Segundo as informações prestadas por Magnago, e pelo que pude entender, o jornal ‘Última Hora’ iniciou, em junho de 1951, a publicação de suplementos diários no formato meio tabloide (18x26cm), com 16 páginas e capa a cores, mas somente o suplemento de terça-feira era dedicado ao ‘far west’. Nos outros dias da semana, os suplementos tratavam de outros gêneros, mas não tenho certeza se eram de quadrinhos. O ‘Suplemento Far West’ tinha as HQs retiradas de revistas da Ebal, explicitamente de ‘Aí, Mocinho!’, e traziam publicidade da editora. Não sei se a parte editorial do suplemento era feita pela Ebal, mas a impressão muito provavelmente era feita pelo próprio jornal. O suplemento durou pelo menos até o n° 211, cuja capa foi mostrada por Magnago.



ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – São Paulo – SP – 03734-130

Recebido e lido o “QI” 121, está difícil te fazer alguma crítica, está cada vez melhor o “QI”. Os teus 4 artigos, ótimos, assim como a tua criativa capa, além do desenho do fundo do baú, de 1981. Foi um prazer ver as tiras do mestre Primaggio, é outro mestre que gosto muito! Beleza o desenho do ótimo Dennis, do Worney nem é preciso comentar, em cada número ele aparece com novidades. Agora quero comentar o trabalho do meu “artista” preferido, um tal de Guilherme Amaro, o cara está demais, não é? Eu não seria justo se também não citasse o meu filho no “QI”. Olhe, ele recebeu elogios dos mestres Elmano Silva e Alda Cabral, ele está me deixando orgulhoso. La esquecendo de citar o também belo depoimento do editor Gonçalo Silva Júnior, além da bela homenagem ao amigo Lari Franceschetto.

No mês passado, tive o prazer de receber a visita em minha casa do mestre Vetillo. Eu lhe tinha comprado os álbuns (por sinal maravilhosos) “O Guarani” e “A Saga de Canudos”, ele veio me visitar para conhecer minhas coleções de revistas em quadrinhos, e me trouxe mais dois álbuns de presente, que são “Palmares – A Luta pela Liberdade” e “Sete Povos das Missões”. Confirmando que são 4 maravilhosos álbuns em quadrinhos, com os belos desenhos do Vetillo, totalmente a cores e papel especial. Quem não conhece, procure conhecer, são aulas de história do nosso amado Brasil.

Também gostaria de comentar a carta do mestre português José Pires, que também é outro artista que admiro muito, eu tenho diversos trabalhos feitos por ele, o homem desenha muito! Já fez e faz trabalhos para diversas editoras da Europa, com uma qualidade fantástica. Quando estive em Portugal, há três anos, tive a sorte de comprar em Lisboa o álbum “História de Celorico da Beira – Terra de Granito e Férrrea Vontade”. Fiquei babando com os belos desenhos do mestre, não sabia que ele tinha feito um álbum com a história da minha terra, Celorico fica a 6 quilômetros do meu Minhocal.



Ilustração de Guilherme Amaro

PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA

R. Helianto, 53/101 – Belo Horizonte – MG – 30421-194

Você consegue manter a ótima qualidade de seu fanzine. Achei mais recheados estes dois últimos números, principalmente pelo material extra ‘outros cotidianos alterados’, que é uma ótima fonte de informação. As seções ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Quadrinhos Brasileiros Bissaxes’, ‘Mantendo Contato’ e ‘Memória do Fanzine Brasileiro’ são excelentes. Quando chega um novo “QI” fico na dúvida de qual seção ler primeiro.

EMMANUEL SANTOS JR.

C.P. 102 – Caruaru- PE – 55002-970

Sim, o Mano ao qual me referi é, com todo orgulho para mim, meu irmão, o artista Elmano Silva. Gostei, e muito, da matéria ‘Reflexões sobre Histórias em Quadrinhos (I)’, publicada no número 119. Aguardarei a continuação que, por certo, ocorrerá. Você é um excelente pesquisador e analista, adentrando na milenar Arte do Desenho, já de nossos antepassados. Por último, meus agradecimentos antecipados pela divulgação a respeito de meu interesse por manter contato com aficcionados em quadrinhos

Nas Histórias em Quadrinhos das décadas de 1940, 1950 e até 1960, era comum se encontrar nas contracapas das revistas da Ebal, textos curtos, com matéria educacional, nas diversas áreas do conhecimento, até da saúde, como na contracapa do “Batman e Super-Homem” (“Invictus” nº 12 de dezembro de 1967), uma aula de exercícios da Western Publishing, ensinando os leitores a praticarem exercício para fortalecimento do corpo. No “Pato Donald” nº 1 de julho de 1950, tem uma página falando sobre casos curiosos a respeito dos animais, e uma crônica com título ‘Aventuras da Vida e do Mundo’, que inicia assim: “Contratamos, a partir de hoje, os serviços de um extraordinário correspondente viajante para esta nossa seção, que tornar-se-á famosa por apresentar, na forma mais clara e empolgante, maravilhas excepcionais da Ciência, da Tecnologia e da Natureza.” Como podemos notar, as HQs não se limitavam somente ao entretenimento da história em quadrinhos em si, mas a completavam com leitura de conhecimentos nos mais variados campos da cultura geral. Sobre o “QI” 121, acompanhado de mais um caderno ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, além do muito esperado ‘cotidiano alterado’ e ‘outros cotidianos alterados’, também a exemplo da qualidade das revistas acima citadas, vem nos proporcionar vasto aprendizado no mundo da Cultura, dos Quadrinhos e outros campos. O caderno do Gazy Andraus está muito bom, onde até menciona a antiga “Minienciclopédia Escolar”. Ótimo e imperdível. Os textos do editor, como os anteriores, são para ler e arquivar pra consulta, gostei muito de “Sepé Tiaraju”. Também gostei do “Far West” da Editora Graúna, do Worney Almeida de Souza. O desenho de Dennis e as tiras do Primaggio são ótimos. E este capítulo dedicado à ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, desta vez com o depoimento do editor Gonçalo Júnior, nos leva a valorizar mais ainda o empreendimento desta classe de heróis. Gostei de ver a luta de Bernardo Aurélio, filho do ex-deputado Simplicio Mário, em procurar apoio para os quadrinhistas brasileiros que atuam nessa área. E ‘Poeta Vital’, na última contracapa, está muito bom, me lembrei do “Pasquim”.

ANTONIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – RS – 97045-350

Em primeiro lugar, peço-lhe desculpas por demorar a responder sua correspondência com o “QI” 121, o motivo é que meu irmão mais velho esteve mal de saúde, agora está se recuperando. Enquanto cuidei de meu irmão no hospital, li todo o “QI”, gostei muito, muito boa a matéria sobre o Sepé Tiaraju, grande herói real, indígena. Como gaúcho que sou, cultuo tudo o que é nosso. Eu conheço as ruínas de São Miguel, muito legal e histórico. Outra publicação da CETPA foi a revista “Aba Larga”, com HQs sobre a Polícia Rural Montada, da Brigada Militar gaúcha. Gostei também das páginas de quadrinhos, do ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, do depoimento do Gonçalo Silva Júnior, e digo que li o fanzine “A Folha dos Quadrinhos” feito em mimeógrafo, na época troquei algumas cartas com o Gonçalo. Agradeço-lhe muito por publicares o meu poema ‘Coração Masoquista’. Gostei também do poema ‘Eterno Poeta’ de Ormy de Lourdes Barone; Lari Franceschetto merece a homenagem. O ‘cotidiano alterado’ e ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’ estão ótimos.

Muito provavelmente no próximo número, a seção ‘Heróis Brasileiros’ enfocará os Abas Largas.



Tira enviada por Antonio Pereira Mello

Acuso o recebimento do “QI” 121, com um conteúdo muito bem elaborado, repleto de informações e análises interessantes. Fiquei muito feliz em ver o depoimento do Gonçalo Júnior. Principalmente quando ele cita meu nome (Alexandro Silva) em suas primeiras passagens como editor. Conheci o Gonçalo na década de 1980 e mantivemos uma amizade muito saudável, onde um frequentava a casa do outro. Fiquei surpreso ao ver que ele ainda lembra do meu primeiro fanzine, que se chamava “Novo Fanzine” e depois o fanzine do “Tex Amigo”. Boas lembranças.

Custo a acreditar, mas percebo que nossos fanzines de papel estão acabando. Muitos deixaram de ser editados e poucos se aventuram em lançar novas edições novas. Na cena underground era forte nos anos 1980 a impressão de ideias e comportamentos em papel por punks e anarquistas. Os jovens se reuniam em busca de informações sobre as bandas e novidades dos estilos que então surgiam e hoje entraram para a história, surgiram os primeiros fanzines feitos de maneira mais eclética. Neles havia entrevistas, artigos sobre lançamentos, tournées, críticas sociais e grafite, que, sendo uma novidade, criou uma rede que, com a internet, apenas aumentou, migrando para os blogs. Essas situações nos levam a pensar que causa preocupação o fim dos zines de papel, já que sem dúvida muitos desses informativos lançaram excelentes artistas durante décadas. Um dos grandes incentivos a cultura dos fanzines foi a criação da Fanzinoteca de São Vicente, que se tornou a segunda maior fanzinoteca do mundo por seu acervo de edições catalogadas. Em 2004 foi lançado o Catálogo oficial da Fanzinoteca de São Vicente contendo dados de 1000 fanzines nacionais. Outro grande incentivo foi a criação em 2011 do anuário de Fanzines, Zines e Publicações Alternativas, obra que catalogou 120 títulos independentes produzidos no país. Com se vê, existem meios alternativos de divulgar os fanzines, mas ainda é pouco, pois se não acordarmos, os nossos zines de papel estarão com os dias contados. Para que isso não aconteça, é preciso incentivo e que este incentivo venha através de compras dessas publicações para que seus autores tenham condições de mantê-los financeiramente.

ANGELO JÚNIOR

angelomsjunior@yahoo.com.br

Antes de mais nada, obrigado pela compra dos meus livros. Se puder também divulgá-los, por favor me mande o site que será colocado no Clube de Autores o link, o site do Clube é muito visto.

Pois é, faço uma pequena homenagem (em meu livro) a alguns amigos fanzineiros e a você, porque batalhei muito pelos quadrinhos. Movido pelos meus sonhos, saí da minha pequena Potirendaba e fui pra Sampa, onde havia estudado desenho. Hoje, formado em Letras, moro em São José do Rio Preto, e voltei para os quadrinhos depois de 6 anos sem desenhar, tenho dois projetos pela frente que não vejo a hora de começar a rabiscá-los. Uma série de ficção científica, em preto e branco, e um álbum com desenhos coloridos de arte fantástica, que espero lançar no final do ano. Mas voltando a você, foi uma homenagem a todo o seu esforço em prol da causa quadrinhos, o seu “IQI” foi inovador, aliás, esta você não imaginaria, eu estava na Gibiteca em 1992, quando, sentados numa mesa, com alguns gatos pingados, você propôs uma parceria que não me lembro bem o que era, mas que deveria envolver o seu informativo...

O “Almanaque de Araque”, lancei do jeito original em 1995, inclusive com os erros de português. Você deve ter os originais dele, pois me mandou as cópias, mas eu nem imaginava que isso viraria um livro, apenas pedi as cópias por querer rever com eu desenhava em 95. Foram anos intensos, fiquei pirado pelos quadrinhos, e só pensava nisso. O álbum dos Macacos é uma parceria com o Saulo Adami, uma autoridade no assunto, tão fanático pelo mundo Ape que foi maquiado como um deles por um profissional que participou do filme... E o Clube de Autores, com essa nova e revolucionária filosofia de se lançar livros, me proporcionou o sonho de ter quadrinhos impressos...

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Gaspar Eli Severino enviou o “Sadol – Almanaque Renascim” edição 2013, que, além de informações e curiosidades, traz tiras, cartuns e passatempos. **Alex Sampaio** enviou edição promocional do livro “Diário de um Banana” e folheto anunciando peça de teatro com a Turma da Mônica. **Paulo Joubert Alves** enviou o nº 104 da revista “Sesinho”, produção do SESI; a cartilha “A Turma da Mônica – Alimentos Saudáveis”, produzida pelo governo federal para a Organização Pan-Americana da Saúde; uma reportagem do jornal “Super Notícia”, ilustrada com uma tira; e um informe publicitário em forma de tira, produção de Quinho, para a farmácia Araújo. **Luiz Cláudio Lopes Faria** enviou cartilha sobre prevenção da dengue, com informações na forma de quadrinhos, produzida pela Prefeitura de Taubaté; e panfleto ilustrado da chapa Oposição Alternativa na disputa pela APEOESP. Consegui na Livraria Cultura mais 4 revistas da série “Professor Samuca e a Turma do Laguiño”, produzidas por Ziraldo. São “Vivendo com Saúde 1 – Vacinas”, “Vivendo com Saúde 2 – Saúde Bucal”, “Viagem ao Mundo da Energia” e “Sinal Verde”. As 12 cartilhas também podem ser adquiridas numa caixa com o título “Educação em Quadrinhos”.



ALEXANDRE YUDENITSCH

C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

Ainda defendo que a assinatura do “QI” para 2014 passe para R\$ 30,00 (aliás, já defendia isso para este ano), pois não acho justo que a publicação de um fanzine seja, a priori, uma fonte de prejuízo, mesmo quando o objetivo do editor não seja o lucro. Hoje, até as ONGs e instituições de caridade visam a um “lucro operacional”, que lhes garante a saúde financeira e a continuidade de suas atividades. Sei que de R\$ 20,00 para R\$ 30,00 há um aumento de 50%; mas, sob outro ponto de vista, são apenas R\$ 10,00 a mais por ano, e não acredito, MESMO, que algum leitor, atual ou potencial, do “QI”, assinse ou deixe de assiná-lo por esses R\$ 10,00 a mais ou a menos – e, com as considerações acima, creio que esse aumento é salutar e necessário. Você comentou que o “QI” ultimamente “engordou” (acontece com a maioria, com o passar dos anos...), o que, por si só, estaria exigindo um aumento. E, não se preocupe: apesar de todos os movimentos e passeatas contra os aumentos, ultimamente, vai ser difícil organizar um protesto “físico” (ie, presencial) contra o aumento do “QI”, nem haverá o perigo de algum anarquista ou vandalizante pensar em jogar um coquetel molotov nas suas instalações.

JOSÉ PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107,4º Esq. - Lisboa - 1070-082 - Portugal

Aqui vai, como lhe prometi, o meu último álbum feito para a Âncora Editora, com o patrocínio da Câmara da Mealhada, nas comemorações dos 200 anos da Batalha do Bussaco. Obteve um relativo sucesso e a edição encontra-se praticamente esgotada. Não sei ainda se haverá uma segunda – as coisas por aqui estão um bocadinho difíceis por causa da crise. Estou a planejar fazer um outro álbum, desta vez sobre o bandeirante Pedro Teixeira, o conquistador da Amazônia. Espero convencer a Câmara de Cantanhede, terra natal do grande capitão, a entrar no projecto, pois sem isso, nada feito! Quem sabe se a Âncora não arranjará uma congênera brasileira, pois esta figura histórica desfruta de grande prestígio no Brasil, embora quase desconhecido na sua pátria! Se souber, me diga a quem me poderei dirigir aí no país irmão.

De facto, “Matt Marriott” é, de longe, a melhor série ilustrada de western que jamais se publicou. Em todo o mundo! O problema foi ter sido planeada para tira diária de jornal, dificultando assim a sua divulgação em magazines, sem desmontar e alterar as tiras, que tinham quase dez centímetros de altura, o que criava sérios embaraços aos editores. Mesmo assim a série tinha 4 milhões de fiéis seguidores e um deles era mesmo o Duque de Edimburgo, o marido da Rainha da Inglaterra. Nós tivemos de nos decidir pelo chamado “formato italiano”, que permite a publicação integral das magníficas tiras, sacadas, na sua esmagadora maioria, das tiras originais. Mas mais de uma dúzia tivemos de os ir respeçar e reconstituir a partir de publicações portuguesas, argentinas e espanholas.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

O Manuel Caldas me mandou por e-mail uma página de “O Lobinho” com Johnny Comet. Trata-se de uma página dominical e sem remontagem. Eu continuo procurando alguém que possa ter “O Lobinho” dos anos 50, mas está difícil, pois não tenho mais contato com muitos colecionadores brasileiros.

O editor português Manuel Caldas pretende lançar um álbum com a série “Johnny Comet”, de Frank Frazetta. Em 1991, a editora Eclipse Books lançou este material, mas faltando as tiras de 2/12/1952 e 20/1/1953, e as páginas dominicais de 10/2/1952, 17/2/1952 e 11/2/1953. Em 1995, Eduardo Cimó publicou “Johnny Comet” no nº 17 de seu “Fã-Zine”, mas usou o material retirado da edição da Eclipse, ou seja, faltando as mesmas tiras e páginas. Manuel Caldas obteve informação de que a revista brasileira “O Lobinho” publicou “Johnny Comet”, por isso pede a ajuda dos colecionadores brasileiros que tenham números dessa revista lançados a partir de 1952, para obter cópias de boa qualidade do material faltante.

MANTENDO CONTATO



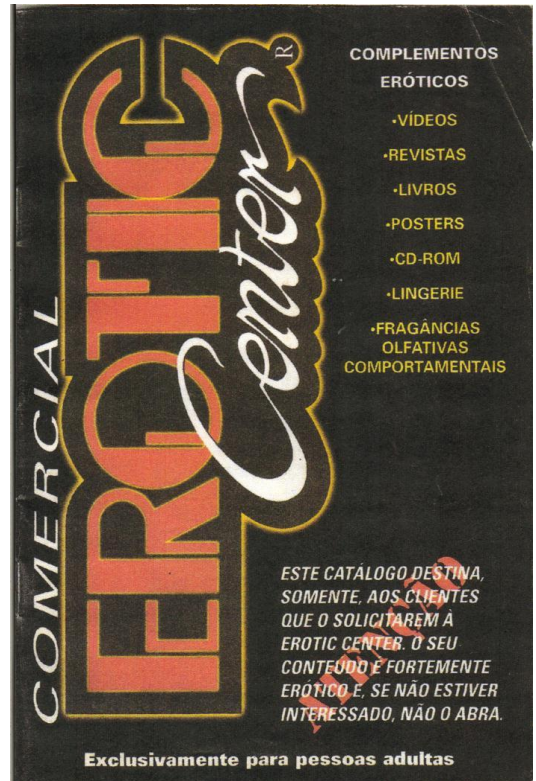
ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

“CATÁLOGO EROTIC CENTER” As Ilustrações Sexuais de COLONNESE

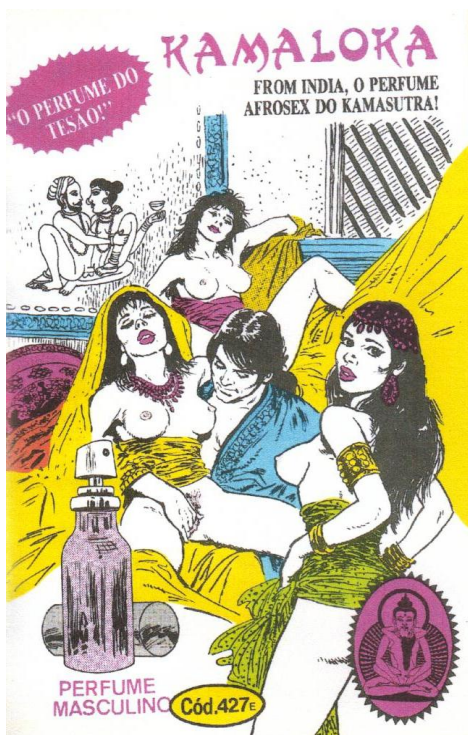
Eugênio Colonnese, o grande mestre do quadrinho nacional, foi um dos mais versáteis artistas nacionais. Chegou ao Brasil em 1964 e começou uma prolífera produção de milhares de páginas de quadrinhos de aventuras, terror, faroeste, guerra, humor, história e muitos outros temas. Criou ícones como Mirza, Morto do Pântano, Mylar, Gato, Superargo, X-Man e Pele de Cobra. No começo dos anos 1970, foi para a editora Ática e, durante décadas, foi diretor de arte e produziu centenas de livros didáticos. Voltou para os quadrinhos nos anos 1980, na revista “Spekro”, da editora Vecchi, depois produziu para as editoras Bloch, Ebal, Opera Graphica, D-Arte, Escala e até para a casa Bonelli da Itália, com um episódio de Mister No. Colonnese também foi craque nos quadrinhos eróticos, que foram publicados pelas editoras Escala e Minuano, sob pseudônimos. Com suas personagens cheias de curvas e formas perfeitas, o artista atiçava a imaginação dos leitores, em posições sexuais excitantes, muitas vezes acrobáticas!

Mas Colonnese se superou numa edição inteiramente voltada para o sexo, ou melhor, aos produtos para estimular o sexo! Trata-se do “Catálogo Erotic Center”, uma sex shop localizada no bairro da Água Branca, em São Paulo. Produzido em 2000, distribuído gratuitamente entre os clientes da loja, a edição é toda ilustrada por Eugênio Colonnese (sem se identificar!). Na capa a publicação adverte: “Este catálogo destina-se somente aos clientes que o solicitarem à Erotic Center. O seu conteúdo é fortemente erótico e, se

não estiver interessado, não o abra”. A outra orientação é: “Exclusivamente para pessoas adultas”. São centenas de produtos ou complementos eróticos com descrição, código para pedido e inspiradas ilustrações de Colonnese. O artista deve ter se divertido muito ao criar as ilustrações, afinal teve que conhecer todos os produtos e imaginar situações em que eles fossem utilizados!



Além de apreciar os belos desenhos explícitos de Colonnese, em sua melhor forma, o “Catálogo Erotic Center” é muito engraçado não só pelos nomes dos produtos, pelas descrições triunfantes e infalíveis e também fantasiar como os artigos funcionavam!



Alguns exemplos: John Tako Extra: desenvolvedor american model, vai fazer de você um ganhão!; Bokão Vibro: melhor do que a boca do teu amor!; Juliana Vibro: você aproveita os dois buraquinhos do amor!; Perfume Arabian Show: vai sentir-se um ganhão e a tua égua vai adorar!; Bonecas Infláveis: chega de sofrer com mulheres mandonas e safadas!; Gozo Vibrante: especialmente desenvolvido para acabar a frigidez e aumentar o orgasmo!; Jeff Stryker Cock: a cópia autêntica do pênis Jeff em silicone mais foto autografada! A quantidade de opções era muito grande, com dezenas de produtos importados e usos inomináveis!

“Catálogo Erotic Center” é uma publicação raríssima e que mereceria uma reedição realçando o magnífico trabalho anatômico de Eugênio Colonnese.

“Catálogo Erotic Center” (80 páginas, tamanho 13,5x20,5cm, colorido, lombada canoa, papel couché, possivelmente 1000 exemplares, distribuição gratuita).

Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

FLÁVIO CALAZANS

Flávio Mário de Alcântara Calazans nasceu em Santos, SP, em 1962. Artista plástico, escritor, autor de HQs, pesquisador universitário e editor de fanzines.

A Cooperativa Barata foi criada no começo de 1979 e publicou o n° 0 da revista “Barata” em outubro de 1979. É considerada pela crítica especializada na Europa com o status de “cult”. Representou o Brasil em exposições de Histórias em Quadrinhos, Fanzines, Arte Xerox e Arte Postal em Portugal, Espanha, Cuba, etc. Foi requisitada para os acervos da Biblioteca do Congresso dos USA, Dieta Japonesa, Bedoteca de Lisboa, Fanzinothèque de Poitiers, Museu de Bande Dessinée de Angouleme e Casa da Xuventude de Ourense, além de diversas gibitecas do Brasil, como Gibiteca de Curitiba, Gibiteca Henfil da Paraíba, Gibiteca Henfil de São Paulo e Gibiteca Marcel Rodrigues Paes de Santos.



Esta revista sempre foi vendida em universidades, sendo o contato direto dos produtores com os leitores, em feedback imediato, a causa do rápido amadurecimento e aperfeiçoamento de técnicas e propostas dos autores (como fazem as revistas laboratoriais) em uma contínua investigação de linguagem, de cuja pesquisa experimental resultou um tipo de quadrinho-pôster, desconstrução narrativa, anti-linearidade, parataxe – uma nova poética de imagens na velocidade subliminar de um videoclipe, mixando BD europeia com os comix dos USA e o mangá do Japão. Autores de quadrinhos que fizeram sua estreia na “Barata” depois publicaram profissionalmente em grandes editoras como a Abril e revistas como “Heavy Metal”.

A cada lançamento da revista, ocorria a Festa da Barata, um tipo de Bumba-meu-Boi, segundo uma professora de Folclore, uma procissão ou festaça, uma folia, um carnaval como brasileiros gostam. Na frente, um porta-bandeira com um cartaz de madeira anunciando que “A Barata está entre nós” ou “A Barata ataca outra vez”. Este arauto ia gritando pelos corredores e pátios das faculdades avisando do lançamento da revista. Em seguida, o carro alegórico, uma barata pré-histórica em papel machê, com rodas de madeira, uns 50 cm, pintada de látex marrom, pernas de fios pretos de eletricidade com fiapos de lã amarrados, antenas de arame grosso recoberto de

borracha negra, asas de cartolina de caixa de supermercado forrada de sacos de lixo preto (feita por Calazans e Bar). Depois dele, dois guarda-costas praticantes de artes marciais impedindo engraçadinhos de pisar na barata que ia sendo puxada por fios de nylon. E então Fernando Feijó vinha com um vidro cheio de baratas vivas enormes, com uma ficha de cassino dentro: a moça que colocasse a mão e tirasse a ficha sem deixar nenhuma barata escapar subindo pelo seu braço ganhava um exemplar da revista (surpreendentemente, sempre havia duas ou três jovens que conseguiam, a maioria enojada fugia do desafio). Por fim, algumas meninas das mais bonitas das classes ajudavam vendendo a revista de mão em mão. Eu fechava o desfile vindo no final da procissão junto a outros autores e curiosos, observando reações e anotando mentalmente os comentários e críticas para debater nas reuniões seguintes do grupo.

Este evento, a Festa da Barata, como ficou conhecido, não era fixo nem datado, podia ocorrer três ou quatro em um ano, uma só vez em todo o ano, era imprevisível e atraía muito os calouros, motivava outros grupos de Teatro e de poetas a realizar eventos semelhantes para divulgar suas obras, era um tipo de performance ou happening que realizávamos com muito prazer.

MOTIVAÇÃO – Na verdade, a inspiração (para a revista “Barata”) veio do “Zap Comix” de Robert Crumb, da possibilidade de auto-edição, e da “Métal Hurlant”, que era feita meio em cooperativa-mutirão por Druillet, Moebius, Caza e outros rejeitados da “Pilote” de Goscinny, ou seja, era o underground USA e a França que nos inspiravam.

Eram os tempos da ditadura militar quando saíamos com mimeógrafo a álcool emprestado, escondidos para rodar as matrizes-estêncil de várias cores misturadas (inovação técnica, mas o verde acabava antes e era preciso retocar diversas vezes), era rodado e intercalado na mesa de jantar da minha casa, era 1979 e trabalhávamos em mutirão, cooperativa, todos juntos...

Em um catálogo da editora Brasiliense, vi na seção de cartas o Adroando Claro de Oliveira falando da revista “Maturi” (Natal, RN). Escrevi a ele, trocamos experiências e contatos e por meio da “Maturi” contatei outros editores alternativos, naqueles tempos ninguém usava este termo genérico “fanzine”, nos víamos como independentes, alternativos, udigrudi!

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Flávio Calazans organizou, em 1985, a Primeira Exposição de Histórias em Quadrinhos de Santos. Em 1986, foi Diretor executivo da AQC prestando consultoria sobre Direito Autoral à Associação por cinco anos. Em 1988, recebeu o Troféu Risco de Melhor Roteirista de Quadrinhos.

Obteve o título de Doutor em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP em 1993 e atua como professor e pesquisador pela Unesp desde 1995. Criou, em 1995, e coordenou até 2000, o Grupo de Trabalho Humor e Quadrinhos no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Publicou mais de 200 HQs em centenas de revistas e fanzines do Brasil e de outros países, totalizando mais de mil páginas.

Publicações produzidas por Flávio Calazans:

– “Barata” (ofício e 1/2 of., até 48 pág.): 0 (out/1979) a 26 (2000). No início, produção cooperativa em tamanho ofício e impressão em mimeógrafo a álcool. A partir do nº 6, passou a 1/2 ofício em xerox ou offset. Até o nº 14, trazia contos, poesia, quadrinhos, mas a partir do nº 15, em 1991, os quadrinhos passaram a predominar com a palavra incorporada ao nome da revista, “Barata Quadrinhos”.

- “Barata Especial” (ofício, 14 pág.): s/nº (abr/1981). Impresso em mimeógrafo a álcool.
- “Fósseis do Futuro”: 1982.
- “Pazuzu”: 1983.
- “Cadernos de Calazans”: 1984.
- “Poesia Barata”: 1984.
- “Sumidouro” (A6, 32 pág.): 1986.



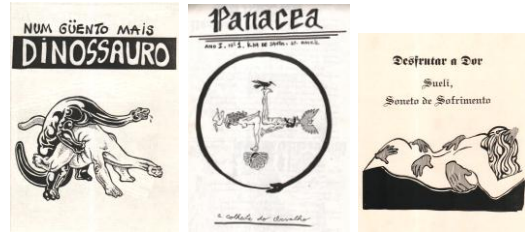
- “Cartilha de Direito Autoral” (1/2 of., 24 pág.): 1986.
- “Quadrinhos Libertários”: 1987.
- “Guerra das Ideias”. 1ª edição publicada por Worney em 1987; 2ª edição do autor, em 1992; mais 3 edições pela Marca de Fantasia em 1997, 2001 e 2011.
- “Barata Quadrinhos” (1/2 of., 40 pág.): 0 (1987). Edição especial de quadrinhos, antes que a revista “Barata” passasse a privilegiar as HQs em 1991.



- “Deixe Seu Coração Subir à Cabeça” (1/2 of., 40 pág.): 1989.
- “Clips de Calazans” (1/2 of., 32 pág.): 1989. Esta edição e a anterior foram impressas em papel de várias cores.
- “Absurdo” (ofício, 44 pág.): 1991. Quadrinhos sob hipnose, co-autoria com Paula Prata.



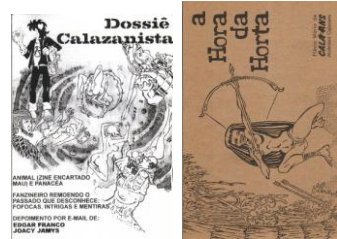
- “Num Güento Mais Dinossauro” (1/2 of., 16 pág.): 1993.
- “Panacea” (ofício, 4 a 6 pág.): 1 (mai/1994) a 4 (nov/1994).
- “Desfrutar a Dor” (ofício, 34 pág.): 1 (jan/1995).



- “Calazans” (1/2 of., 22 a 32 pág.): 1 (mai/1996) a 3 (set/1996).
- “Diário de um Urubu” (1/2 of., 28 pág.): s/nº (jul/1996).
- “Humor e Quadrinhos no Intecom 96” (carta, 100 pág.): 1 (jan/1997) a 3 (mai/1997). Co-edição com Edgard Guimarães.



- “Dossiê Calazanista” (1/2 of., 12 pág.): 2000.
- “A Hora da Horta” (215x140mm, 48 pág.): 2000.



Edições feitas por outros editores com trabalhos de Calazans:


- “Legenda” (1/2 of., 28 pág.): nº 25 (out/1992), Especial Calazans.
- “Guerra dos Golfinhos” encadernado (1/2 of., 68 pág.): 1993. Edição de Edgard Guimarães.
- “Tyli Tyli” (170x225mm, 16 pág.): 1 (fev/1995) a 7. Revista de quadrinhos poético-filosóficos da editora Marca de Fantasia, com o nome em homenagem à personagem de Calazans.



Livros de Flávio Calazans publicados:

- “Propaganda Subliminar Multimídia” (Summus, 1992).
- “Midiologia das Histórias em Quadrinhos” (autor, 1994).
- “As Histórias em Quadrinhos no Brasil” (Intecom, 1997).
- “Ecologia e Biomidiologia” (Plêiade, 2002).
- “História em Quadrinhos na Escola” (Paulus, 2004).

EDIÇÕES INDEPENDENTES



Caverna dos Gibis 03
resenhas de quadrinhos
Capa exclusiva de
Eduardo Risso
tchedenilson@gmail.com



ICFIRE HQ 1 PAG
SÓ HQS DE 1 PÁGINA
TUDO COLOR, R\$ 4,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



OS DESTRUIDORES PRINCIPAL
1. NOVOS VERSUS ANTIGOS 1.
TUDO COLOR, R\$ 4,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



ICFIRE TIRINHA
SÓ TIRINHAS DE ICFIRE.
TUDO COLOR, R\$ 4,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



DITO, O BENDITO
Érico San Juan
60p. 14X20cm. R\$10,00.
Tiras humorísticas da personagem.
www.marcadefantasia.com



IMAGINÁRIO!
Henrique Magalhães - editor
N. 4. 172p. E-zine. Grátis.
Artigos acadêmicos sobre
quadrinhos, humor e fanzine.
www.marcadefantasia.com



ICFIRE 102
ICFIRE EM BLANKA.
TUDO COLOR, R\$ 4,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



REVISTA QUADRANTE 05
quadrantesul@gmail.com
quadrantesul.blogspot.com



ICFIRE 103
ICFIRE EM BLANKA.
TUDO COLOR, R\$ 4,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



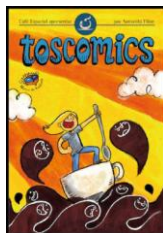
**OS QUADRINHOS
POÉTICO-FILOSÓFICOS
DE GAZY ANDRAUS**
Elydio dos Santos Neto
144p. 14X20cm. R\$20,00.
Estudo sobre a obra de Gazy Andraus.
www.marcadefantasia.com

QUADRINHOS E COMUNICAÇÃO



Matheus Moura
192p. Ebook. Grátis.
Entrevistas com Edgar Franco,
Gazy Andraus, Elydio dos
Santos Neto, entre outros.

www.marcadefantasia.com



TOSCOMICS

Samanta Flóor
60p. 14X20cm. R\$10,00.
Quadrinhos casuais.

www.marcadefantasia.com



QUERA-NOIRA 1
SÓ QUERA-NOIRA. 2 HQS.
TUDO COLOR, R\$ 5,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



UNIVERSO CLIMA 1
3 SUPER HQS COM HERÓIS.
TUDO COLOR, R\$ 7,00
CHAGAS LIMA
RUA MIRIAN COELI, 1737,
LAGOA NOVA, NATAL/RN
59054-440



O REBULIÇO APAIXONANTE DOS FANZINES

Henrique Magalhães
128p. 13X19cm. R\$20,00.

A história dos fanzines de quadrinhos no Brasil.

www.marcadefantasia.com

QUADRINHOS

ALMANAQUE DE TARZAN 1984 * 2013 * 104 pág.
* 180x270mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Sérgio Luiz Franque** - R.
César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

AQC 100 VEZES * jul/2013 * 140 pág. * 140x210mm *
capa color. * R\$ 35,00 * **Editora Laços** - www.comix.com.br.

ARQUIVO * n° 42 * fev/2012 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 *
Denílson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

AVENTURAS NO CANGAÇO * n° 2 * mai/2013 * 28
pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP -
17201-970.

BILLY THE KID * n° 18 * mai/2013 * 32 pág. * A5 * capa
color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto
Alegre - RS - 90010-370.

BRUSQUE ONTEM * vol. IX * jul/2013 * 24 pág. * A5 *
color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja -
Brusque - SC - 88353-401.

**CAPITÃO MACNAMARA contra a Vingança
Extraterrestre** * especial * jun/2013 * 44 pág. * A5 * capa color.
* R\$ 7,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**CARTILHA CARTUM Oficina de Histórias em
Quadrinhos** * jun/2013 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** -
R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * n° 78 * mai/2013 * 28 pág. * A5 * color. * R\$
75,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento,
758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * n° 79 * jun/2013 * 32 pág. * A5 * color. * R\$
75,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento,
758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * n° 80 * jul/2013 * 32 pág. * A5 * color. * R\$
75,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento,
758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CHICO SPENCER * n° 5 * jun/2013 * 36 pág. * A5 * capa
color. * R\$ 5,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

OS DESTRUIDORES PRINCIPAL * n° 1 * jun/2013
* 16 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli,
1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.



DITO O BENDITO * 2013 * 64 pág. * 140x200mm * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

EXTENSÕES * jul/2013 * 12 pág. * A5 * **Gazy Andraus** – R. Jacob Emerick, 458/805 – Centro – São Vicente – SP – 11310-070.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 1 * 2012 * 42 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 2 * 2012 * 56 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 8 * 2013 * 100 pág. * A4 * capa color. * 20 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA * *tiras de 1937/38* * 2013 * 54 pág. * 325x220mm * R\$ 35,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

FLASH GORDON * *páginas coloridas de Raymond de 1942* * 2013 * 60 pág. * 310x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

FRANK DUTRA * n° 17 * 2012 * 8 pág. * A5 * **Frank Dutra** – Av. Senador Lúcio Bittencourt, 936 – Sapucaia do Sul – RS – 93214-170.

HOMEM-CAMALEÃO * n° 14 * jul/2013 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaia – São Luís – MA – 65020-401.

HUGO URADO * n° 1 * 2013 * 12 pág. * A5 * **Francisco Garcia** – R. Bartolomeu Feio, 674 – Brooklin – São Paulo – SP – 04580-001.

HUGO URADO * n° 2 * 2013 * 24 pág. * 170x240mm * capa color. * **Francisco Garcia** – R. Bartolomeu Feio, 674 – Brooklin – São Paulo – SP – 04580-001.

ICFIRE * n° 102 * jun/2013 * 16 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

ICFIRE * n° 103 * jul/2013 * 16 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

ICFIRE – Histórias de 1 Página * n° 1 * jun/2013 * 12 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

ICFIRE – Só Tirinhas * n° 1 * jun/2013 * 12 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

JORNAL GRAPHIQ * n° 76 * mai/2013 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 77 * jun/2013 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 78 * jul/2013 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

LEITOR VIP * n° 20 * mai/2013 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

MICHÈLLE A VAMPIRA * mar/2013 * 84 pág. * 170x240mm * R\$ 19,90 * **Edições WAZ** – www.comix.com.br.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 107 * set/2013 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** – R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 – São Paulo – SP – 05640-903.

MUNDO LOUCO * n° 2 * jul/2013 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

OMI * n° 93 * mai/2013 * 24 pág. * A5 * **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

QICO * n° 1 * 2013 * 42 pág. * 155x220mm * capa color. * R\$ 7,00 * **Verônica Saiki** – QRC 11, casa 25 – Residencial Santos Dumont – Santa Maria – DF – 72592-111.

QUADRANTE SUL * n° 5 * jun/2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

QUADRANTE X * n° 13 * mai/2013 * 52 pág. * 170x260mm * capa color. * a/c **Antonio Pereira Mello** – R. Oscar Henrique Zappe, 212 – B. Itararé – Santa Maria – RS – 97045-350.

OS QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS DE GAZY ANDRAUS * 2013 * 148 pág. * 140x200mm * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

QUADRITOS * n° 10 * mai/2013 * 40 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D'Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

QUERA-NOIRA * n° 1 * jun/2013 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

RAIO NEGRO * n° 16 * abr/2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

REALIDADE ALTERNATIVA * n° 1 * jan/2013 * 4 pág. * A5 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

REBULIÇÃO APAIXONANTE DOS FANZINES * 2013 * 132 pág. * 130x180mm * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

SANITÁRIO * n° 2 * 2013 * 92 pág. * 165x250mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Thais Gualberto** – thais@kisuki.me.

SUPER GIBI * n° 2 * mai/2013 * 60 pág. * 180x260mm * R\$ 30,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

TARZAN * *páginas coloridas de Hogarth de 1948* * 2013 * 58 pág. * 220x310mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * *páginas coloridas de Hogarth de 1949* * 2013 * 60 pág. * 220x310mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TCHÊ * n° 40 * mai/2013 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

A TERCEIRA ONDA * 2013 * 32 pág. * 140x200mm * R\$ 6,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

TELA HQ * n° 2 * dez/2012 * 16 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

TOSCOMICS * 2013 * 64 pág. * 140x200mm * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

UNIVERSO CLIMA * n° 1 * jun/2013 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 7,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

BOCA DO INFERNO * nº 3 * mai/2013 * 4 pág. * A5 *
Renato Rosatti – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

JUVENATRIX * nº 148 * jun/2013 * 26 pág. * arquivo pdf
via e-mail * **Renato Rosatti** – renatosatt@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 149 * jul/2013 * 25 pág. * arquivo pdf
via e-mail * **Renato Rosatti** – renatosatt@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 227 * mai/2013 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 228 * jun/2013 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 229 * jul/2013 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

ADIRSON VASCONCELOS NA ACADEMIA BRASILIENSE DE LETRAS * **Adirson Vasconcelos** – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100.

O BOÊMIO * nºs 283 e 284 * **Eduardo Waack** – R. Francisco José Ribeiro, 195 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFNB * nº 23, 24, 26, 27, 29 e 31/2013 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

BOLETIM DE ANÚNCIOS * nº 18 e 19/2013 * **Armindo F. Gonçalves** – C. P. 29 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

CANÇÃO DESESPERADA * nº 14 * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

CORREIO DA PAZ * nº 13 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 46 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

O ELO PERDIDO * nºs 1 e 2 * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

O GARIMPO * nºs 95, 96 e 97 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

O MURO * nº 21 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

PÔ-ESIA * nº 1 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaia – São Luís – MA – 65020-401.

O SIBITO * nº 3 * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

VIDA E PAZ * nº 160 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

RECADOS

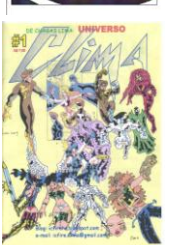
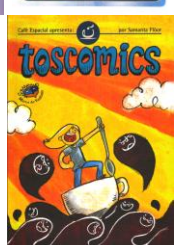
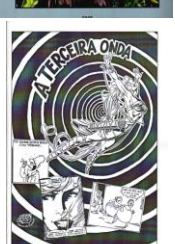
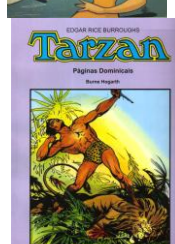
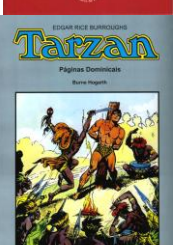
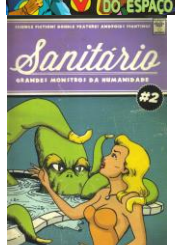
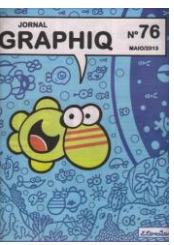
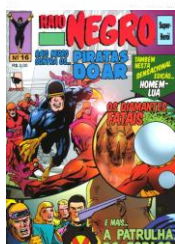
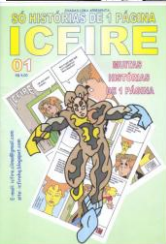
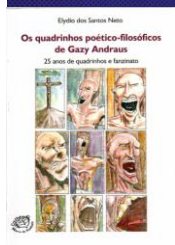
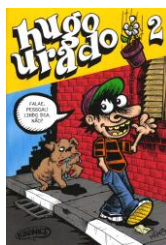
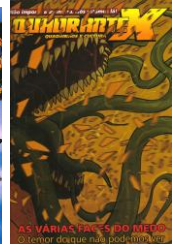
José Pinto de Queiroz Filho transformou seu fanzine impresso “Portal” em um blog sobre quadrinhos antigos sem descartar os mais novos. – <http://portaldogibinostalgia.blogspot.com.br>.

Emmanuel Santos Jr. procura contato com colecionadores para troca de gibis da década de 1940 e 50, em especial “Gibi”, “Globo Juvenil”, “Guri”, “Lobinho” etc. – C.P. 102 – Caruaru – PE – 55002-970 – osskata@yahoo.com.br.

9º Belô Poético – Encontro Nacional de Poesia. Dias 26 e 27 de julho. Informações: belopoetico@yahoo.com.br.

GALERIA DE CAPAS





QUADRINHOS ALEMÃES

Edgard Guimarães

Gerd Bonau enviou mais 4 exemplares de “Gratis Comic Tag”, revista alemã que já tive oportunidade de comentar aqui. Esta revista, num formato próximo ao americano, colorida, com uma impressão de primeira qualidade, podendo ter até umas 60 páginas, reproduz material publicado por quase duas dezenas de editoras alemãs. Ou seja, coloca na forma de uma revista gratuita o conteúdo de álbuns publicados comercialmente pelas editoras. Não sei dizer quantas dessas revistas grátis saem por mês, mas não são poucas. E o tipo de quadrinhos enfocado ocupa todo o espectro possível, personagens europeus de humor ou aventura, clássicos ou modernos, mangás, material norte-americano, das tiras clássicas aos super-heróis, sem esquecer o Disney, HQs experimentais, tem de tudo.

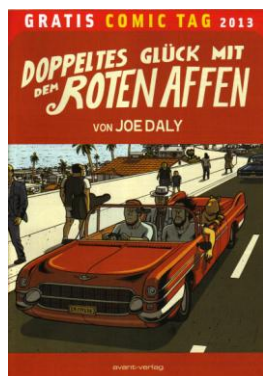
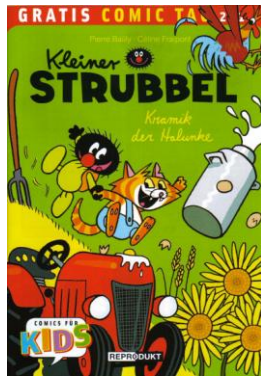
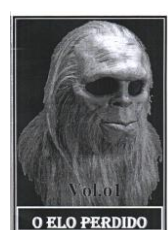
Das quatro revistas recebidas, três merecem comentário. A primeira traz o personagem Strubbel, em aventura infantil, sem palavras, com um desenho extremamente estilizado e muito interessante. Tem uma boa dose de moralismo e outra de violência, o que me faz duvidar se o destino é mesmo o público infantil. A segunda é a compilação de três séries clássicas da década de 1950, publicadas originalmente no formato checo: ‘Sigurd’, na linha de Príncipe Valente, ‘Nick’, de ficção científica, e ‘Tibor’, meio Jim das Selvas, meio Tarzan. A terceira é uma longa aventura da série ‘Suske und Wiske’, tão linha clara que conta até com a participação de Milu. Todas essas séries possuem vários álbuns publicados por suas editoras e a intenção da revista grátis é justamente oferecer ao leitor uma amostra significativa de cada série, o conteúdo de um álbum inteiro, para que o leitor se interesse em comprar os demais álbuns.

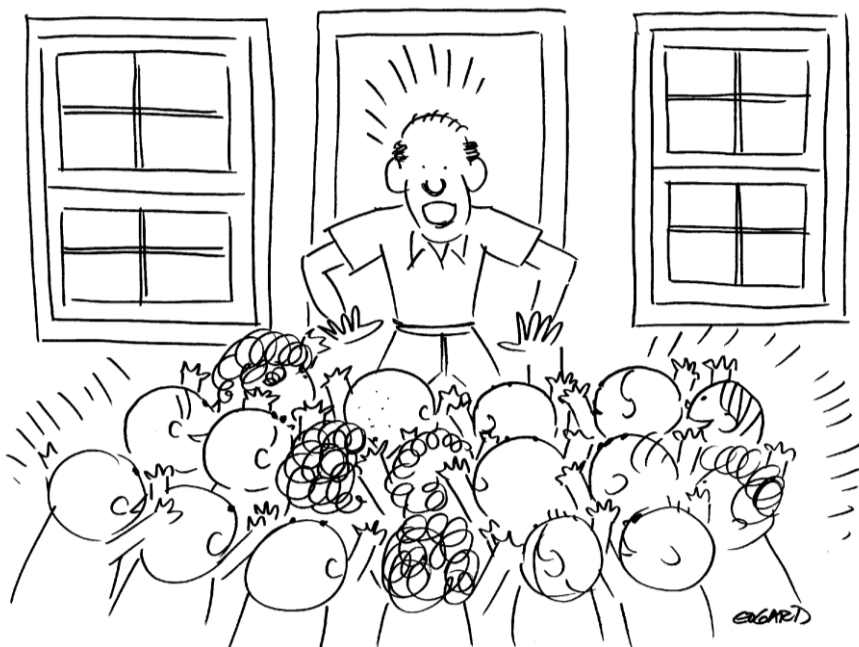


JUVENATRIX



JUVENATRIX





ACHOU O QUE VOCÊ QUERIA ?

ACHEI, MAS PERDI O ZEZINHO!



Em 2002, a Academia Brazopolense de Letras e História, tendo à frente Isa de Faria Guimarães, João Armando Braz de Faria e Lourdes Isabel, organizou a Gincana “Caça à História”, com o objetivo de fazer os alunos das escolas da cidade procurarem em suas casas, entre os parentes e vizinhos, documentos e jornais antigos que pudessem ser doados ou copiados para o acervo da Academia. Houve uma grande participação dos alunos, graças ao auxílio dos professores de História das várias escolas, e muito documento importante foi conseguido com esta iniciativa. Para ajudar na divulgação, fiz 4 desenhos para afixar nas escolas junto com as informações sobre a gincana. Dois deles estão logo acima.

Poeta Vital

OLHAI, VEJO QUE CONTINUA VENDENDO SEUS POEMINHAS!



QUE NADA!
VENDO APENAS,
SE LHE INTERESSA,
O PAPEL, A TINTA IMPRESSA,
O GRAMPO NA LOMBADA
E OS BURACOS DE TRAÇA...
OS POEMAS SÃO DE GRAÇA.



PELO VISTO, O RETORNO FINANCEIRO NÃO TEM SIDO GRANDE!



MINHA SINA!
E NÃO ME PREOCUPA.
É ATÉ UM FAVOR.
MAS QUANDO NÃO
RETORNA O LEITOR...
ISSO ME DESATINA!
MINHA CULPA!



ESSES SEUS VERSOS NÃO ESTÃO MUITO BONS...



SE O QUE PRODUZ O POETA
FOSSSE O MELHOR, TODO DIA,
SÓ HAVERIA "OBRA COMPLETA",
NENHUMA "ANTOLOGIA".



VOCÊ JUSTIFICA A BAIXA QUALIDADE DE SUA ARTE PELO FATO DE TER QUE FAZER TUDO SOZINHO?



QUE HILÁRIO!
NÃO RODO EU O MÍMEÓGRAFO
PARA TER UMA DESCULPA
E FUGIR DO COURO.
AO CONTRÁRIO,
PARA EXIMIR TODO OUTRO
DE QUALQUER SARRAFO.



VOCÊ JÁ CONSIDEROU QUE O SEU FRACASSO TALVEZ SIGNIFIQUE FALTA DE TALENTO?



BEM!
PENSO NISSO O TEMPO TODO,
MESMO FAZENDO
VERSOS A RODO.
PENSO TAMBÉM:
TALENTOSO É SER
AUTOR DE BEST SELLER?



ESSA CONVERSA NÃO ESTÁ LEVANDO A NADA...



PIOR QUE ISSO!
QUEM DÁ VALOR AO VERSO
É O OUVINTE.
DECLAMAR A FARISEU
TORNA O VERSO COMO EU:
PEDINTE!





POR QUE OS FUNCIONÁRIOS
IRIAM COMPRAR AS AÇÕES
DE UMA EMPRESA QUE
NÃO VALE NADA?



É CLARO QUE ELES
OBTIVERAM ALGUMA
INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA
PARA ENTRAREM NESSA...



MAS ACHO QUE VAMOS
TODOS SABER AGORA
QUAL FOI O SEGREDO...



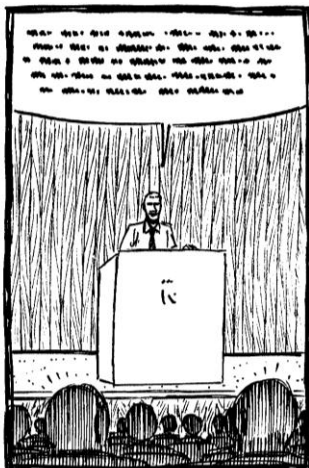
PEÇO A ATENÇÃO DE
TODOS OS ACIONISTAS
ATUAIS DA EMPRESA.



OS QUE NÃO FOREM MAIS
ACIONISTAS PODEM
PERMANECER NO RECINTO,
SE QUISEREM...



QUERO COMUNICAR AOS
ATUAIS ACIONISTAS AS NOVAS
PATENTES QUE A EMPRESA
TEM À DISPOSIÇÃO PARA GERAR
PRODUTOS A CURTO PRAZO...



MINHAS AÇÕES!!!
AI, MEU DEUS!!!
EU COMPRO DE VOLTA!!!
PAGO O DOBRO!!
O TRIPLO!!!
NÃO É JUSTO!!



O QUÊ QUE ESTA
ACONTECENDO?



QUANDO ESSA NOTÍCIA
CHEGAR À BOLSA, AS AÇÕES
VÃO FICAR MAIS VALORIZADAS
DO QUE JAMAIS FORAM.



EU GOSTARIA DE
CUMPRIMENTAR O NOVO
PRESIDENTE.



MAS ESTOU ME SENTINDO
MEIO DESLOCADO NESSA NOVA
EMPRESA COMPOSTA SÓ
DE AMIGOS...



ISSO É FÁCIL DE
RESOLVER. É SÓ SE
TORNAR UM AMIGO.



VOCÊ PROVOCOU A
QUEDA DAS AÇÕES PARA
COMPRÁ-LAS EM BAIXA
E ASSUMIR O CONTROLE
TOTAL DA EMPRESA?



EU NUNCA COLOCARIA
EM RISCO A EMPRESA,
O PATRIMÔNIO DOS
ACIONISTAS E O DESTINO
DOS FUNCIONÁRIOS.



SENDO FILHO DE QUEM É,
EU NÃO ESPERARIA
MENOS DE VOCÊ.



AS PORTAS DA EMPRESA
ESTÃO ABERTAS PARA
QUANDO QUISER VOLTAR.



A EMPRESA ESTÁ EM
MUITO BOAS MÃOS. VOU
FICAR SÓ COM A FUNÇÃO
DE AMIGO.



ELE É UM DOS FUNDADORES DA EMPRESA E FOI O PRINCIPAL COLABORADOR DE SEU PAI...



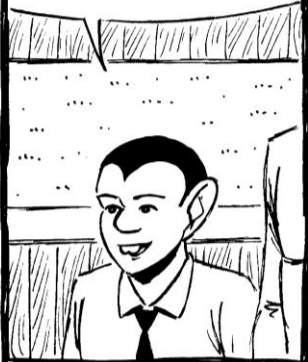
ATÉ SEU TIO ALIJA-LO DE TODO PODER DE DECISÃO E PRATICAMENTE EXCLUÍ-LO DA FIRMA.



MAS ELE SEMPRE SE RECUSOU A VENDER AS AÇÕES QUE TINHA.



MUDANDO DE ASSUNTO, QUEM É O NOVO AMIGO DO PARDAL?



ARUELE É O RESPONSÁVEL PELA DESGRAÇA DELE...



O QUÊ? O CARA QUE SUMIU COM A GRANA E DEIXOU O PARDAL ENFRENTAR SOZINHO A IRA DO TIO RICO?



NA VERDADE, QUANDO ELE PERCEBEU QUE HAVERIA REPRESÁLIA DO TIO, ELE FUGIU E TODO ESSE TEMPO ESTEVE ESCONDIDO.



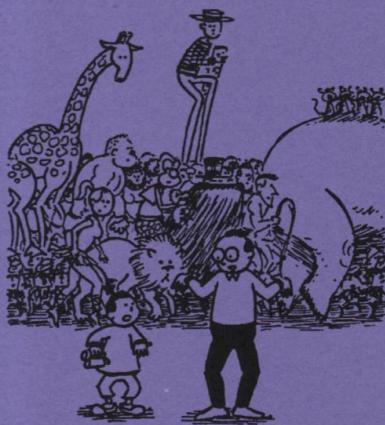
EMBORA METADE DO LUCRO REFERENTE À PATENTE TENHA SIDO DEPOSITADA REGULARMENTE EM SUA CONTA, ELE NUNCA ARRISCOU FAZER ALGUMA RETIRADA, PARA NÃO SER LOCALIZADO...



AGORA, VOLTOU, USOU SEU DINHEIRO PARA COMPRAR AS AÇÕES EM BAIXA E, PARA COMPENSAR AS AGRURAS DO PARDAL, TRANSFERIU PARA ELE METADE DAS AÇÕES.



cotidiano alterado



edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



LITTLE NEMO IN SLUMBERLAND – Winsor McCay não precisava ter criado ‘Little Nemo’ para entrar para a história como um dos maiores artistas do século (qualquer século). Mas, como não era avarento, criou e começou a publicar as aventuras do Pequeno Nemo em 1905. Nemo começa sua página dominical colorida já sonhando e sempre acaba no último quadrinho. A primeira página de ‘Little Nemo’ já estabelece o padrão da série. No primeiro quadro, junto ao título, um Rei Morpheus manda buscar o Pequeno Nemo para alegrar sua filha, a Princesa do Reino dos Sonhos. Um emissário chega ao quarto de Nemo e lhe oferece um cavalo para a viagem e logo está cavalgando entre as estrelas com vários outros animais até ser arremessado ao infinito e cair da cama, acordando. Durante meses, Nemo tenta chegar ao País dos Sonhos, e, depois que chega, passa outros meses tentando encontrar a Princesa. Depois que a encontra, passam a explorar as vastidões do Sonhar, acompanhados de dois companheiros, Flip e Impy. McCay publicou a série até 1911, quando mudou de jornal, continuando a publicação com o novo nome ‘In the Land of Wonderful Dreams’ até 1914. Em 1924, retornou com a série até final de 1926. Várias páginas de ‘Little Nemo’ foram publicadas no Brasil, desde 1905, em “O Tico-Tico”, transformadas em aventuras do Chiquinho, graças aos alquimistas da revista que substituíam um garoto pelo outro.

cotidiano alterado



edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



AND HER NAME WAS MAUD! – Frederick Burr Opper já era renomado ilustrador e cartunista político quando se enveredou pelas histórias em quadrinhos, criando, em março de 1900, a série 'Happy Hooligan', centrada em um vagabundo de origem irlandesa, com várias características que apareceriam posteriormente em Carlitos de Chaplin. Alegre, Hooligan estava disposto a ajudar sempre, porém com resultados desastrosos, o que o fazia quase sempre acabar preso. Opper produziu a série até 1932, quando a perda da visão o obrigou a se aposentar. Em 1902, Opper lançou outra série, 'Alphonse and Gaston', dois franceses patologicamente cordiais, cujos comportamentos acabaram se incorporando, ainda que em tom de blague, nos costumes norte-americanos. Não satisfeito com duas séries de sucesso, Opper, em 1904, arrematou com 'And Her Name Was Maud!', estrelada por uma mula de opinião forte. Opinião e casco, que usava sem pudor em quem lhe apetecesse. Houve quem dissesse que a mula era a representação da natureza indomável se rebelando contra as forças da civilização. Maud só estava se defendendo. Opper interrompeu esta série por vários anos, retomando-a em 1926. Algo não muito raro na época, Opper produziu várias páginas com seus vários personagens se encontrando, às vezes com participação dos Katzenjammer de Dirks.